

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO**

FÁBIO SEVERO DA SILVEIRA

**AMPLIAÇÃO ENUNCIATIVA DE TUÍTES DO JORNAL ZH ON-LINE SOBRE A
COVID-19: UMA ABORDAGEM TECNODISCURSIVA**

São Leopoldo

2021

FÁBIO SEVERO DA SILVEIRA

**AMPLIAÇÃO ENUNCIATIVA DE TUÍTES DO JORNAL ZH ON-LINE SOBRE
A COVID-19: UMA ABORDAGEM TECNODISCURSIVA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Eduarda Giering

SÃO LEOPOLDO
2021

S587a Silveira, Fábio Severo da.
Ampliação enunciativa de tuítes do jornal ZH on-line sobre a COVID-19 : uma abordagem tecnodiscursiva / por Fábio Severo da Silveira– 2021.
117 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2021.
“Orientadora: Dr^a. Maria Eduarda Giering”.

1. Ampliação enunciativa. 2. Discurso digital. 3. Twitter. 4. COVID-19. 5. Zero Hora (Jornal).
I. Título.

CDU: 81'42:070

FÁBIO SEVERO DA SILVEIRA

**AMPLIAÇÃO ENUNCIATIVA DE TUÍTES DO JORNAL ZH ON-LINE SOBRE
A COVID-19: UMA ABORDAGEM TECNODISCURSIVA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Aprovado em 22/02/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto – Universidade Nova de Lisboa

Prof. Dr. Caio César Costa Ribeiro Mira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

ORIENTADORA

Profa. Dra. Maria Eduarda Giering – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Este estudo busca investigar, em tuítes do jornal Zero Hora, as características da ampliação enunciativa, marca do discurso digital nativo, indicada no corpus por meio das respostas e retuítes de outros usuários da plataforma Twitter. Por trabalharmos com um corpus digital, oriundo de uma rede social, nos valem da Teoria da Análise do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013; 2016; 2017; 2019; 2020), que trata da dimensão digital dos discursos produzidos online, na web 2.0. A autora afirma a existência de gêneros digitais nativos, ou seja, gêneros de discurso que, além de somente serem produzidos dentro de um contexto on-line, são compostos indissociavelmente de material linguageiro e tecnológico e dispõem de todas as possibilidades da escrita em um teclado. Entre as características dos gêneros digitais nativos está a ampliação enunciativa, o que implica, em contextos digitais, a possibilidade de um enunciado ser ampliado por meio de interações, como a que ocorre nos comentários do Twitter, decorrendo disso uma polienunciação. O *corpus* de estudo é composto de 16 tuítes do jornal Zero Hora cuja temática é relacionada à pandemia de COVID-19. Além do tuíte primeiro feito pelo jornal, o corpus conta com capturas de tela de 104 tuítes de resposta e de 35 retuítes, nos quais o usuário acrescentou texto ao retuite. A metodologia empregada consiste em uma análise qualitativa, a partir da verificação das características tecnodiscursivas dos tuítes, das temáticas das postagens primeiras, dos comentários e dos retuítes, seguido pela identificação dos diferentes enunciadore e das maneiras pelas quais o tuíte primeiro é ampliado. Em seguida, é realizada uma análise dos tuítes, dos tuítes de resposta e dos retuítes com texto para descobrir quais são os tipos de enunciadore encontrados no corpus, e se os comentários feitos pelos usuários são discursivos, metadiscursivos ou *troll*, e qual relação eles têm com o tuíte primeiro. Ao terminar a análise, observamos que, no Twitter, há múltiplos enunciadore e que a ampliação do tuíte primeiro, na maioria dos casos, continua a discussão iniciada pelo jornal Zero Hora, ainda que haja uma grande polarização política entre os comentaristas, que se diferenciam da posição do jornal.

Palavras-chave: Ampliação enunciativa. Discurso Digital. Twitter. COVID-19.

ABSTRACT

This study seeks to investigate, in tweets from the newspaper Zero Hora, the characteristics of enunciative enlargement, a mark of native digital discourse, indicated in the corpus through the responses and retweets from other users of the Twitter platform. Because we work with a digital corpus, that comes from a digital social network, we use the Digital Discourse Analysis Theory, by Marie-Anne Paveau (2013; 2016; 2017; 2019; 2020), which deals with the digital dimension of discourses produced online, on web 2.0. The author affirms the existence of native digital genres, which means, speech genres that, in addition to being produced only within an online context, are inseparably composed of language and technological material and have all the possibilities of writing on a keyboard. Among the characteristics of native digital genres is the enunciative enlargement, that implies, in digital contexts, the possibility of an enunciation being expanded through interactions, such as what occurs in Twitter comments, resulting in a polyenunciation. The corpus of study is composed by 16 tweets from the newspaper Zero Hora whose themes are related to the COVID-19 pandemic. In addition to the newspaper's tweet, the corpus features screenshots of 104 reply tweets and 35 retweets, in which the user has added text to it. The methodology used consists of a qualitative analysis, based on the verification of the technodiscursive characteristics of the tweets, the themes of the first posts, the comments and the retweets, followed by the identification of the different enunciators and the ways in which the first tweet is amplified. Then, an analysis of tweets, reply tweets and retweets with text is carried out to find out what types of enunciators there are in the corpus, and if the comments made by users are discursive, metadiscursive or troll, and what relationship they have with the first tweet. By the end of the analysis, we observed that, on Twitter, there are multiple enunciators and that the amplification of the first tweet, in most cases, continues the discussion started by the newspaper Zero Hora, there is a great political polarization among the commentators, who differ from the newspaper's position.

Keywords: Enunciative enlargement. Digital Discourse. Twitter. COVID-19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Hiperligações em um tuíte.....	17
Figura 2 – Tuíte ampliado.....	18
Figura 3 – As marcas do enunciador signatário no Tiwitter.....	25
Figura 4 – Marcas de enunciadores citados no Twitter.....	26
Figura 5 –Marcas de enunciação maquina no Twitter.....	23
Figura 6 – Marcas de enunciador potencial no Twitter.....	28
Figura 7 – Tuíte encontrado na página de perfil do jornal Zero Hora.....	29
Figura 8 – Tuíte apresentado na linha do tempo de um usuário.....	30
Figura 9 – Janela para elaboração de um tuíte com diferentes opções clicáveis.....	30
Figura 10 – Tuíte na linha do tempo.....	31
Figura 11 – Tuíte que foi clicado pelo usuário.....	31
Figura 12 – Cadeia de respostas de um tuíte.....	32
Figura 13 – Retuíte com texto.....	33
Figura 14 – Postagem sobre covid feita pelo jornal Zero Hora.....	35
Figura 15 – Respostas de um tuíte da Zero Hora.....	35
Figura 16 – Retuítes com texto de um tuíte da Zero Hora.....	36
Figura 17 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)” feita pelo jornal Zero Hora no Twitter.....	39
Figura 18 – Notícia da postagem 1 no site do jornal Zero Hora.....	40
Figura 19 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 1.....	45
Figura 20 – Levantamento dos retuítes com texto da postagem 1.....	51
Figura 21 – Exemplos de comentários discursivos da postagem 1.....	54
Figura 22 – Exemplos de comentários metadiscursivos na postagem 1.....	55
Figura 23 – Exemplos de comentários <i>troll</i> na postagem 1.....	56
Figura 24 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões” feita pelo jornal Zero Hora no Twitter.....	60
Figura 25 – Notícia da postagem 2 no site do jornal Zero Hora.....	62
Figura 26 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 2.....	66
Figura 27 – Levantamento dos retuítes com texto da postagem 2.....	70

Figura 28 – Exemplos de comentários discursivos da postagem 2.....	72
Figura 29 – Exemplos de comentários metadiscursivos na postagem 2.....	73
Figura 30 – Exemplos de comentários <i>troll</i> na postagem 2.....	74
Figura 31 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas, afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19.....	76
Figura 32 – Capturas de tela da notícia no site do jornal Zero Hora.....	78
Figura 33 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 3.....	82
Figura 34 – Levantamento dos retuítes com texto da postagem 3.....	85
Figura 35 – Exemplos de comentários discursivos da postagem 3.....	87
Figura 36 – Exemplos de comentários <i>troll</i> na postagem 3.....	89
Figura 37 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus (via @rosaneoliveira.....	90
Figura 38 – Capturas de tela da notícia no site do jornal Zero Hora.....	91
Figura 39 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 4.....	94
Figura 40 – Levantamento dos retuítes com texto da postagem 4.....	96
Figura 41 – Exemplos de comentários discursivos da postagem 4.....	97
Figura 42 – Exemplos de comentários <i>troll</i> na postagem 4.....	98
Figura 43 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)”.....	100
Figura 44 – Capturas de tela da notícia no site do jornal Zero Hora.....	101
Figura 45 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 5.....	105
Figura 46 – Exemplos de comentários discursivos da postagem 5.....	107
Figura 47 – Exemplos de comentários metadiscursivos na postagem 5.....	108
Figura 48 – Exemplos de comentários <i>troll</i> na postagem 5.....	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação dos comentários no corpus analisado.....	32
--	----

LISTA DE SIGLAS

ADD	Análise do Discurso Digital
ZH	Zero Hora
API	Interface de Programação de Aplicativos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A Análise do Discurso Digital.....	12
2.2 As características do discurso digital	14
2.3 O gênero digital nativo e suas características	16
2.4 A enunciação nas redes	20
2.5 O Tuíte	28
3 METODOLOGIA	33
5 ANÁLISE DO CORPUS	37
5.1 Postagem 1: Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos).....	38
5.1.1 Tuítes resposta da postagem 1	44
5.1.2 Retuítes da postagem 1	50
5.1.3 Classificação dos comentários da postagem 1	54
5.1.4 Reflexão sobre a postagem 1	57
5.2 Postagem 2: Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões.....	60
5.2.2 Retuítes da postagem 2	70
5.2.3 Classificação dos comentários da postagem 2	72
5.2.4 Reflexão sobre a postagem 2	75
5.3 Postagem 3: Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas, afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19	76
5.3.1 Tuítes de resposta da postagem 3	81
5.3.2 Retuítes da postagem 3	84
5.3.4 Reflexão sobre a postagem 3	89

5.4 Postagem 4: Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus (via @rosaneoliveira)	90
5.4.1 Tuítes de resposta da postagem 4	94
5.4.3 Classificação dos comentários da postagem 4	97
5.4.4 Reflexão sobre a postagem 4	98
5.5 Postagem 5: Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)	99
5.5.1 Tuítes da postagem 5	104
5.5.2 Classificação dos comentários da postagem 5	107
5.5.3 Reflexão sobre a postagem 5	109
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	109
7 CONCLUSÃO.....	113
REFERÊNCIAS	116

1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma época em que as redes sociais são parte da vida de muitas pessoas e, com o advento dos smartphones, estamos conectados o tempo inteiro na internet e em diferentes redes sociais.

Venho estudando questões sobre discurso na web desde a graduação. Como bolsista de iniciação científica, participei do grupo Comunicação da Ciência: Estudos Linguístico-Discursivos (CCELD) por dois anos. Durante esse período, minha pesquisa se dedicou a investigar os comentários digitais no Facebook e suas relações com a divulgação da ciência. O discurso digital apresenta uma área muito ampla a ser explorada e, por suas características peculiares, exige um novo olhar da Linguística. Apesar disso, até muito recentemente, não havia uma teoria que considerasse o que acontece na web como algo diferenciado e que não pode ser analisado apenas sob teorias que foram criadas para o estudo de questões discursivas pré-digitais.

Marie-Anne Paveau (2013, 2016, 2017, 2019, 2020), em sua *Análise do Discurso Digital*, alerta sobre a necessidade de os teóricos de TDI (Texto, Discurso e Interação) abandonarem o logocentrismo ao analisar um corpus digital. Ou seja, ao realizar um estudo que tem por objeto algo que acontece nas redes, não se pode separar o material linguístico do que é extralinguístico. É preciso, na verdade, adotar uma abordagem simétrica (PAVEAU 2020), que considera o discurso digital como compósito, ou seja, composto de elementos languageiros e tecnológicos indissociavelmente, além de incluir os elementos plurissemióticos, como a cor, as imagens e as diferentes tipografias, por exemplo.

A noção de tecnológico que adotamos aqui é a de que são elementos da dimensão digital produzidos em um computador, tablet, celular etc., por meio de um teclado. Também consideramos as características específicas de cada ambiente digital. Em uma postagem no Twitter, por exemplo, podemos utilizar símbolos, como os emojis e os stickers (tecnossignos), palavras clicáveis (tecnopalavras), como as hashtags, hiperligações, que são encontradas em links (URL).

A autora, em seus estudos, mostra que algumas teorias canônicas na Linguística, em terreno digital, deixam de dar conta de tudo que está acontecendo, pois, na internet, nos deparamos com situações comunicativas nunca antes vistas nos estudos pré-digitais, isto é, estudos que foram realizados antes da existência da internet a partir da web 2.0, a das redes sociais digitais.

Uma das teorias a ser revisitada, quando se trata do que acontece na web, é a da Enunciação. Os estudos enunciativos, que caracterizam uma área consolidada na linguística brasileira, embasam muitas pesquisas no Brasil. Entretanto, para Paveau, na web, pressupostos dessa teoria passam a ser questionados de certa forma, pois, na internet, nos deparamos frequentemente com múltiplos enunciadores simultâneos, considerando a possibilidade de ampliação de uma fala (PAVEAU, 2013) por meio de comentários e compartilhamentos, deixando, então, a dúvida sobre quem é o enunciador dos textos. Diante disso, Paveau (2015) afirma que a noção de enunciador precisa ser repensada quando a enunciação acontece on-line e que “a descrição tradicional do dispositivo enunciativo a partir da teoria benvenistiana se encontra parcialmente invalidada” (PAVEAU, 2016, p. 29).

Considerando que os estudos de Benveniste se dedicam a corpora pré-digitais, é compreensível que o aparato teórico que os fundamenta seja questionado. Assim, e diante do fato de a enunciação ser um objeto tão instigante de ser observado na web, nossa pesquisa propõe-se a olhar para esse fenômeno sob a ótica da Análise do Discurso Digital (doravante ADD), de Paveau. Para isso, vamos investigar a enunciação na plataforma Twitter.

A enunciação ocorre em diferentes lugares na internet. Os mais comuns são as redes sociais, que, atualmente, são usadas por milhões de pessoas. Entre elas, escolhemos trabalhar com o Twitter, pois se trata de uma plataforma que é bastante ancorada no texto e que possui grande popularidade no mundo todo, proporcionando um corpus rico para análise.

O Twitter é uma rede de *microblogging* cuja proposta é ser um espaço para que os usuários compartilhem seus pensamentos com seus seguidores. O Twitter, criado em 2006, é uma das redes sociais mais populares do mundo, juntamente com o Facebook, o Instagram e o TikTok, e possui aproximadamente

200 milhões de usuários no mundo inteiro, de acordo notícia do portal G1¹. Entre os usuários do Twitter não estão apenas pessoas comuns, mas também empresas, figuras públicas, organizações governamentais, veículos midiáticos, entre outros.

Considerando que estamos vivendo em um período de grande crise mundial, devido à pandemia de Covid-19, o Twitter se tornou uma fonte de informações e opiniões diversas relacionadas à doença. Na rede social, é possível encontrar divulgadores de ciência, veículos midiáticos, políticos e cidadãos falando sobre o assunto. As diferentes visões sobre a pandemia refletem também o período de polarização política na qual se encontra o Brasil. O atual presidente Jair Bolsonaro teve diversas atitudes negacionistas e controversas, fazendo com que as discussões sobre Covid-19 se tornassem não apenas sobre saúde pública, mas também sobre política.

Entre os diversos perfis que falam sobre a pandemia no Brasil, escolhemos o do Jornal Zero Hora para analisar nesta pesquisa, pois se trata do maior jornal do Rio Grande do Sul, com grande número de seguidores em seu perfil no Twitter: pouco mais de 1,1 milhões no início de 2022. Entre as postagens que nos interessaram, há notícias sobre vacinas, transmissão da doença, personalidades públicas infectadas, entre outros assuntos relacionados à pandemia.

O jornal Zero Hora pertence ao grupo RBS, afiliada da Rede Globo, e a maior rede midiática do sul do Brasil, que possui diversas empresas de comunicação, incluindo rádio, tv e mídia impressa (FACCIN, 2009), por isso, considera-se que a RBS seja uma porta-voz para os gaúchos (PERSIGO, 2015), em geral, não tendo um público-alvo específico. Diferentemente de outros jornais do Rio Grande do Sul, que tratam de notícias mais locais ou nichadas, focando em um leitor com um perfil mais específico, a Zero Hora aborda assuntos variados e que abrangem todo o Estado.

Por ser um veículo midiático consolidado, a Zero Hora, em suas postagens, tende a oferecer uma informação sobre a pandemia mais próxima daquilo que afirma a ciência. Todavia, os textos do jornal podem ser

¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/04/29/twitter-tem-baixo-crescimento-no-numero-de-usuarios-no-1o-trimestre-de-2021.ghtml>>. Acessado em 28/06/2021.

interpretados sob diferentes perspectivas que, ao serem ampliadas pelos usuários/leitores do Twitter, em formato de tuítes de resposta (comentários discursivos) ou retuítes (compartilhamentos), atribuem uma opinião diferente do que é dito nas postagens iniciais. Essa prática de enunciados segundos que se sucedem após o tuíte (enunciado primeiro) caracteriza uma ampliação enunciativa. Dessa forma, nossa pergunta de pesquisa é: “como ocorre a ampliação enunciativa nos tuítes do Jornal Zero Hora?”.

Pelo fato de esta pesquisa tratar de um estudo em uma rede social, portanto, um discurso que acontece *on-line*, adotamos a ADD, postulada por Marie-Anne Paveau. A autora defende a existência de um tecnodiscurso, que trata da dimensão digital dos discursos produzidos *on-line* na e pela web 2.0. A ADD também aborda a questão da ambiência (PAVEAU, 2013), que consiste na existência de ecossistemas digitais, como redes sociais, websites, ou blogs, e que possuem culturas próprias que estão em constante adaptação, de acordo com a demanda dos seus usuários.

Além disso, a autora postula a existência de gêneros do discurso que são nativos da web, e que, como tal, possuem características diferentes das dos gêneros pré-digitais. O tuíte, nosso objeto de estudo, é um gênero digital nativo (PAVEAU, 2017), que só existe dentro do ecossistema² Twitter. Entre as características dos gêneros digitais nativos, conforme Paveau (2021), estão a investigabilidade, a composição, a deslinearização, a ampliação, a relacionalidade e a imprevisibilidade.

Dentre essas características, que mais adiante vamos explicitar, nosso estudo foca a noção de ampliação enunciativa, que consiste no aumento de um enunciado por meio de comentários ou compartilhamentos de diferentes enunciadores. Isso é possível porque, na web 2.0, há possibilidade de interação com os textos de diferentes maneiras, dependendo do ecossistema no qual ele se encontra. No caso do Twitter, essa ampliação pode acontecer por respostas (comentários) ou retuítes (compartilhamentos).

Por se tratar de tecnodiscurso, focamos igualmente as características tecnoenunciativas do corpus, ou seja, as marcas tecnolinguageiras que assinalam

² O ecossistema é um local onde o discurso é elaborado. Ele faz parte do discurso, e não é apenas um pano de fundo (PAVEAU, 2020).

a enunciação editorial³, que organiza os espaços de enunciação na plataforma Twitter. Para isso, nos valem da classificação proposta por Goyet (2017).

Para responder a pergunta norteadora, nosso objetivo principal é identificar quais são as características da enunciação ampliada que se verificam dos tuítes do corpus. Como objetivos específicos, pretendemos: i) identificar as características tecnodiscursivas e tecnoenunciativas do Twitter; ii) investigar as diferentes ocorrências de enunciação ampliada em tuítes do Jornal Zero Hora; iii) verificar os tipos tuítes que ocorrem como enunciação segunda; iv) verificar a relação entre os comentários discursivos (enunciação segunda) e a enunciação primeira.

Para realizar uma pesquisa com corpus digital, de acordo com Paveau (2017), o pesquisador não pode ter um olhar externo sobre o que ele está analisando. É preciso conhecer o ambiente e sua cultura digital, ou seja, é importante que o pesquisador seja também usuário. Com essa condição em mente, para realizarmos nossa pesquisa, coletamos, por meio de capturas de tela, um corpus de 16 tuítes do jornal Zero Hora, publicados no dia 24 de novembro de 2020⁴. As notícias que compõem o corpus têm como foco a pandemia de Covid-19 que assola o país, mas tratam de diferentes assuntos relacionados ao tema, que variam da progressão do vírus no estado ao caso de um político negacionista que pegou a doença. Além do tuíte original feito pelo jornal, o corpus conta com capturas de tela de todas os tuítes de resposta e todos os retuítes nos quais o usuário acrescentou texto ao retuite.

Este estudo busca contribuir para os estudos desenvolvidos em Linguística Aplicada, uma vez que mostra a opinião popular sobre um assunto tão importante na atualidade, qual seja a saúde da população, e como os enunciados refletem a polarização política nacional. Além disso, é crucial, na sociedade conectada em que vivemos, alargar as possibilidades linguístico-discursivas de estudo sobre as redes sociais, já que elas são parte do nosso dia a dia e, nelas, as pessoas expressam suas opiniões o tempo inteiro. Nosso

³ A enunciação editorial é um elemento sempre presente nos ecossistemas da web que trata da interferência da máquina para a organização, mediação e prevenção dos enunciados.

⁴ O corpus foi coletado no dia 1 de dezembro de 2020. Escolhemos o dia 24 de novembro, pois a data marca uma semana do dia da coleta. Pelo fato de que, na internet, sempre pode haver um novo comentário, esperamos uma semana para dar tempo de os usuários comentarem a postagem.

trabalho também abre possibilidades de novos estudos sobre a Enunciação, uma área tão consolidada na Linguística, pois o discurso digital traz desafios que precisam ser encarados e o estudo da enunciação em um novo domínio, a internet, é um deles.

Este trabalho divide-se em seis capítulos. O capítulo 1 constitui-se da Introdução do trabalho, com sua justificativa, objetivos e problema de pesquisa. O capítulo 2 apresenta a Fundamentação Teórica utilizada para a realização da pesquisa. Este capítulo está dividido em cinco subcapítulos: primeiramente abordamos a teoria intitulada Análise do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013; 2015; 2016; 2017; 2019; 2020, 2021), começando pela noção de Linguística Simétrica, depois, tratamos das características do discurso digital. Então, abordamos as características dos gêneros digitais nativos. Em seguida, falamos sobre as características da enunciação. E, por fim, tratamos do Twitter como ecossistema digital e suas características, e também do tuíte como gênero digital nativo.

No capítulo 3 apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e as etapas de análise. Já no capítulo 4 mostramos a análise do corpus selecionado, com a exibição das capturas de tela e discussão acerca do modo como a enunciação acontece naquele ecossistema digital. No capítulo 5, realizamos considerações sobre a análise.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, nossa intenção é apresentar o embasamento teórico do estudo. Ele divide-se em 5 partes:

- a) os fundamentos da Análise do Discurso Digital;
- b) as características do discurso digital;
- c) a definição de gênero digital nativo;
- d) a enunciação nas redes;
- e) as características do tuíte.

2.1 A Análise do Discurso Digital

A Análise do Discurso Digital é uma teoria que trata da dimensão digital dos discursos produzidos on-line. Ou seja, daqueles produzidos na e pela chamada web 2.0, a web social. Por esta pesquisa abordar o discurso que acontece dentro da web, adotamos, como já afirmamos na Introdução, postulados da Teoria da Análise do Discurso Digital, de Marie-Anne Paveau (2013; 2015; 2016; 2017; 2019; 2020; 2021).

A Linguística adota uma posição que coloca a língua objeto de análise – e considera tudo que não for linguístico como extralinguístico. Desde Saussure, a Linguística possui uma visão logocêntrica e dualista, isto é, uma visão que faz distinção de saberes internos e externos à língua. Essa concepção dualista tem embasamento na filosofia e está representada especialmente pelos trabalhos de Descartes (1973), que propôs a separação de corpo e mente. A tese cartesiana reforçaria, segundo Veron (2009, p. 58), “uma ruptura dentro do próprio ser humano, que opõe de certo modo o homem a si mesmo: corpo/alma, afetividade/racionalidade, necessidade/liberdade, natureza/cultura, instinto/moralidade etc”. Para o autor, além disso, essa concepção levaria a se considerar que o conhecimento propriamente humano seja radicalmente distinto dos meios cognitivos que nos permitem conhecer os outros seres vivos e a natureza inanimada em geral.

Dentre os muitos críticos do pensamento cartesiano, destacamos Schaeffer (2009), que, na obra *Tese da Exceção Humana*, critica o antropocentrismo presente no pensamento dualista. O autor postula que o ser humano não é uma exceção na natureza e, portanto, não pode ser separado dos outros seres vivos que habitam o nosso planeta. Para ele, as formas de vida que nos cercam são constitutivas do ser humano. Ele afirma que, ao abandonarmos esse pensamento antropocêntrico, deixamos de ser mais extraordinários do que qualquer outro ser no mundo. Schaeffer traz uma contribuição importante que corrobora com a ideia de ruptura do dualismo, e, dessa forma, fundamenta os postulados da linguista Marie-Anne Paveau (2013, 2021) propõe uma nova epistemologia para a linguística.

Além de Schaeffer, outro autor relevante para a postulação de Paveau (2013; 2019) é Bruno Latour (1994), que propõe uma “ecologia simétrica”. Em sua teoria, o sociólogo francês advoga que não se pode fazer sociologia apenas com o elemento social e que é preciso considerar a natureza conjunta dos

fenômenos sociais (PAVEAU, 2013). Ele insiste na necessidade de levar em consideração como agentes tanto os atores humanos quanto os não humanos.

Inspirada em Latour, Paveau propõe uma linguística simétrica, que, em suas palavras, é “uma abordagem de fenômenos languageiros, postulando que as unidades linguísticas participam plenamente da elaboração de uma produção verbal, no interior de um continuum entre verbal e não verbal, e não mais uma oposição” (PAVEAU, 2013, p. 9). Segundo a autora, a análise linguística não pode mais se contentar com os elementos que são constituídos apenas de linguagem, mas que a concepção de languageiro deve se estender para abranger também os elementos presentes no ambiente em que o discurso se encontra (PAVEAU, 2013). A abordagem simétrica considera, então, que os elementos considerados “extralinguísticos” são coconstitutivos na produção de enunciados dentro de um *continuum* entre verbal e não verbal (PAVEAU, 2019).

O pensamento simétrico leva à concepção de ecologia do discurso. A autora postula que existem diferentes ecossistemas digitais nos quais o discurso se origina e que, para compreender esse fenômeno, é preciso desconsiderar o pensamento logocêntrico, pois, as produções languageiras produzidas dentro de um ecossistema são compostas no e pelos ambientes, havendo uma coconstrução (PAVEAU 2013). Segundo Paveau,

Uma abordagem ecológica do discurso implica uma posição epistemológica que questiona a concepção dualista ainda dominante das relações entre linguagem e mundo e, por consequência, a divisão entre a ordem do linguístico e a do extralinguístico que persiste, mesmo nos trabalhos mais multimodais e plurissemióticos. Os discursos nativamente digitais empurram a linguística para os redutos extralinguísticos: torna-se necessário repensar o contexto dito “extralinguístico” como um ecossistema no qual se elabora o discurso e não mais como um pano de fundo determinante para o discurso. (PAVEAU, 2020, p. 12)

Os ambientes, então, não são mais considerados como um meio exterior que age como suporte, mas sim como uma parte constitutiva da produção languageira, sendo agentes físicos que participam da produção verbal (PAVEAU, 2013).

2.2 As características do discurso digital

Considerando o pensamento simétrico, primeiramente, Paveau propõe uma tecnologia discursiva (PAVEAU, 2020) e postula que os discursos produzidos na web são compósitos, ou seja, tecnolinguageiros (PAVEAU, 2019), compostos indissociavelmente de elementos tecnológicos (monitor, botões, avatares, teclados, hiperlinks, *timelines* etc) e linguageiros.

Por tecnolinguageiros, Paveau considera os elementos de linguagem que são produzidos on-line e possuem uma dimensão técnica intrínseca. Isso acontece com todos os elementos clicáveis que, segundo a linguista,

possuem as características do signo clássico – são dotados de um significante, de um significado e de um referente – e, ao mesmo tempo, de um elemento dinâmico e manipulável: conexões hipertextuais lexicalizadas (ou seja, transportadas por segmentos linguísticos significativos), instruções integradas aos formatos dos sites, blogs, redes sociais ou outras plataformas (botões como ocultar, bloquear, reportar no Twitter; comentar, compartilhar no Facebook), hashtags, nicknames e nomes de contas em redes sociais, além de milhares de outras tecnopalavras, cuja propriedade inédita é a de realizar atos tecnolinguísticos off-line ou de levar até os alvos, páginas, documentos, listas e dados de todos os tipos. (PAVEAU, 2017, p. 86)

Esses discursos são geralmente escritos, embora possam ser misturados, também, com elementos sonoros e/ou visuais (PAVEAU, 2013) e estão presentes na web, principalmente nas redes sociais e blogs. Podemos dizer que a escrita digital é caracterizada pelo ato de escrever pelo intermédio de computadores, ou dispositivos que possuam um teclado. Para a ADD, a escrita digital é restringida pela formatação técnica e composição do ecossistema em que o texto é feito, ou seja, ela depende das possibilidades de escrita do teclado e do que é aceito em cada ambiente. Por exemplo, uma publicação no Facebook não é igual no Twitter ou no Instagram, pois cada plataforma possui suas restrições quanto à quantidade de caracteres, o que pode ou não ser utilizado na postagem (no Twitter pode-se colocar áudios, por exemplo, enquanto no Facebook e em outras redes sociais não).

No caso do Twitter, como restrições de formatação técnica, não há opção de mudar o tamanho, a cor ou a fonte da letra usada, mas podemos utilizar emojis, letras maiúsculas ou minúsculas e caracteres especiais (#, %, @, etc). Quanto à composição, não se pode compor um tuíte com mais de 280 caracteres, mas ele pode conter gravações de áudio, vídeos, gifs e imagens. De acordo com Paveau, as influências do ecossistema “afetam a natureza mesma

da linguagem, que se mistura de tecnologia. E nós precisamos agora reconhecer que não existe apenas linguagem na linguagem” (PAVEAU, 2013, p. 24).

Paveau (2015) estipula três ordens linguísticas que dizem respeito ao modo de produção de um enunciado, o modo de lê-lo e de sua inserção em um ecossistema digital: o digitalizado, o digital e o digital nativo.

O digitalizado, como o nome já diz, é um texto que outrora foi impresso e passou por um processo de digitalização. O texto digitalizado não possui elementos clicáveis; não comporta tecnossignos, como botões, por exemplo; não possui possibilidades de interação, como comentários ou compartilhamentos; e não está integrado a um ecossistema, ele apenas deixou de ser físico para adquirir um formato digital (PAVEAU, 2015).

O texto digital é aquele que é produzido contando com todas as possibilidades de escrita digital que um teclado e um editor de texto oferecem, mas ele é feito offline. Esse tipo de texto pode ser integrado a um ecossistema, porém não é nativo dele. O texto digital não dispõe de possibilidade de interação, pois, por não ser de natureza on-line, não há a possibilidade de interagir com ele através de comentários, curtidas, compartilhamentos, por exemplo.

Nossa pesquisa analisa o tuíte, um gênero discursivo digital nativo e, por isso, dedicaremos a próxima seção às especificidades da ordem do digital nativo.

2.3 O gênero digital nativo e suas características

Um gênero digital nativo é aquele produzido dentro de um contexto on-line, em um ecossistema digital. Ele é compósito (PAVEAU, 2013), isto é, composto de material linguageiro e tecnológico, e dispõe de todas as possibilidades tecnológicas da escrita em um teclado, assim como a possibilidade do uso de tecnossignos – tecnografismos capazes de produzir discurso, como, por exemplo, um botão de solicitação de amizade – e de hipertextualização. Um gênero digital nativo apresenta características específicas de composição, deslinearização, relacionalidade, investigabilidade, imprevisibilidade e ampliação (PAVEAU, 2017).

A composição, como dito anteriormente, trata da relação inseparável entre o material linguageiro e o tecnológico em um texto digital nativo. Como exemplos

disso nós temos as hashtags (#), que são palavras clicáveis, compostas por texto escrito e também por elementos digitais. Além disso, os enunciados na web podem ser plurissemióticos, e mobilizar, em uma só semiose, não só palavras, mas hiperlinks, vídeos, imagens, sons etc. (PAVEAU, 2017).

A deslinearização está atrelada à hipertextualidade, uma propriedade fundamental dos discursos digitais. Ela acontece porque, dentro de um texto produzido na web, há a possibilidade de inserção de inúmeras hiperligações, que fazem com que esse texto perca sua linearidade. Para Paveau (2017, p. 28), “os discursos digitais nativos não se desenvolvem obrigatoriamente em um eixo sintagmático específico do fio do discurso”. Mesmo sendo muito comum, a deslinearização não é obrigatória porque cabe ao leitor do texto decidir se quer ou não seguir um fio específico do discurso, já que, para a deslinearização ocorrer, o leitor precisa clicar na hiperligação que está presente no texto. A figura 1 mostra a quantidade de hiperligações contidas em um tuíte, mostrando que são inúmeras as possibilidades de deslinearização.

Figura 1: Hiperligações em um tuíte.



Fonte: Linha do tempo do analista⁵.

A relacionalidade pressupõe que todos os discursos digitais estejam, de uma maneira ou de outra, relacionados, e isso ocorre por causa da reticularidade da web (PAVEU, 2017). Além disso, há uma relação entre o discurso e o aparelho digital, por causa de sua natureza compósita que permite que haja uma coconstrução de produtor e dispositivo.

⁵ O corpus foi coletado diretamente da linha do tempo do pesquisador, pois, para a ADD, é essencial que o pesquisador esteja dentro do ambiente que está sendo estudado.

Os discursos digitais nativos são investigáveis porque eles estão inscritos em um universo que armazena todas as informações que lá são colocadas. Esse armazenamento permite que o uso de ferramentas de busca e de redocumentação faça com que tudo seja encontrável e investigável, conforme explicita Paveau (2017).

A característica da imprevisibilidade trata da impossibilidade de o enunciador planejar a forma, a circulação ou mesmo o conteúdo de suas produções linguísticas on-line, pois uma postagem, por exemplo, pode ser originalmente feita no Twitter, mas, por meio de capturas de tela, pode ser levada a outras redes sociais e ter seu conteúdo mudado, ao se tornar uma nova postagem, assim como ter algo em sua forma alterada, transformando-se em um arquivo de texto, como no caso dessa pesquisa, que utiliza capturas de tela. Isso é possível porque os algoritmos e programas fazem com que um discurso digital nativo seja imprevisível ao enunciador humano (PAVEAU, 2017). Na web, não é possível ao enunciador prever o trajeto que o leitor irá realizar. Ao escrever um texto digital, podemos antecipar a sequência de leitura que será realizada, mas essa ação cabe exclusivamente a quem vai ler. O compartilhamento de conteúdo de um ambiente a outro é muito comum nas redes sociais, o que faz com que a circulação de um discurso seja imprevisível ao seu produtor.

A ampliação, por fim, existe por causa da interatividade, outro elemento fundamental dos discursos digitais. Na web, principalmente nas redes sociais, existe a possibilidade de interagir de diversas maneiras com diferentes postagens. Essa interação gera uma ampliação enunciativa na postagem original (PAVEAU, 2017). Tomemos por exemplo o comentário digital. Quando um usuário comenta uma postagem, seja este um comentário conversacional ou não, ele é uma enunciação secundária que está ampliando a postagem inicial, fazendo com que tanto o autor primário do texto quanto o comentador, juntos, se tornem enunciadores da postagem. A Figura 2 ilustra um tuíte que foi ampliado por meio das respostas de outros usuários.

Figura 2 – Tuite ampliado



Fonte: Linha do tempo do analista.

Os comentários conversacionais são aqueles que, de certa forma, propõem algum conteúdo à enunciação primeira, não sendo apenas um contato mais simples, como um agradecimento, apenas um hiperlink, ou um comentário de gesto (como as curtidas) (PAVEAU, 2017). Paveau postula a existência de três tipos de comentários conversacionais: o comentário discursivo, o metadiscursivo e o *troll*.

O comentário discursivo é aquele que aumenta o conteúdo do texto primeiro, de acordo com as restrições técnicas do ecossistema, e serve para “produzir o acordo ou o desacordo, o consenso e a polêmica, para trazer complementos e prolongamentos, e também para efetuar digressões” (PAVEAU, 2017, p. 24). Já o comentário metadiscursivo é aquele que trata diretamente do texto primeiro ou de outro comentário anterior, ou seja, ele é o comentário que trata do modo de dizer do locutor ou do lugar que ele ocupa enquanto enunciador. No caso dos tuítes da Zero Hora, os comentários metadiscursivos abordam as práticas jornalísticas e a profissionalidade do autor, além de poderem apontar questões ortográficas, tipográficas ou a qualidade da língua

(PAVEAU, 2017). Por último, o comentário *troll* é aquele que, segundo Paveau, “tem o objetivo de semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas” (PAVEAU, 2017, p. 25). A presença do enunciador *troll* é comum nas redes sociais e faz parte da prática cultura da web 2.0. É comum que esses usuários se envolvam em discussões ideológicas, como política, religião, feminismo etc.

A ampliação também acontece nos espaços de escrita coletiva, como o Google Drive, que permite a múltiplas pessoas escreverem um texto simultaneamente enquanto estiverem conectadas.

Nossa pesquisa se interessa pelo fenômeno da ampliação enunciativa e como isso afeta as enunciações no Twitter. Por conta disso, a próxima seção tratará das questões acerca da enunciação digital.

2.4 A enunciação nas redes

A Enunciação é uma área amplamente estudada pelos linguistas e possui diferentes vertentes teóricas. Antes de tratarmos do caso da enunciação nas redes, acreditamos ser importante falar sobre as concepções que antecedem a ADD, para entendermos melhor as questões colocadas em xeque por Paveau.

De acordo com Flores (2007, p. 201), “Há quem considere que a Enunciação é o que “sobrou” inconcluso no *Curso de Linguística Geral*”, assim, entende-se que desde que a Linguística é considerada uma área de estudos, existe a lacuna que veio a ser preenchida pela Enunciação. Charaudeau e Maingueneau (2014) postulam que essa área de estudos começou a ser considerada como parte da Linguística por Bally, que foi um dos responsáveis pela publicação do *Curso de Linguística Geral*, e que propôs, em sua obra *Linguistique générale et linguistique française* (1965) o que pode ser considerada a fundação do que hoje conhecemos como Linguística da Enunciação.

O estruturalista Bally (1965) foi o primeiro que, partindo da língua falada, tratou da enunciação na linguagem, dando ênfase para a relação entre o sujeito falante e o enunciado (GOMES, 2017). Para o autor, “Toda enunciação do pensamento pela língua é condicionada logicamente, psicologicamente e linguisticamente” (BALLY, 1965, p. 35). Pode-se afirmar, então, que a enunciação, para Bally, é “o ato que o sujeito realiza – utilizando os meios de

expressão comuns a todos os indivíduos de uma comunidade linguística – para expressar suas ideias e sua subjetividade” (GOMES, 2017, p. 124).

Charaudeau e Maingueneau postulam que a enunciação constitui o pivô da relação entre a língua e o mundo, já que ela pode representar fatos no enunciado, mas, também, “constitui por si mesma um fato, um acontecimento único definido no tempo e no espaço” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, p. 193). Em seu *Dicionário de análise do discurso* (2014), os autores postulam que a definição de enunciação oscila entre discursiva e linguística. Para os linguistas, se nos detemos na ideia de enunciação como um conjunto de operações que formam um enunciado, o foco está na enunciação como estritamente linguística; todavia, se abordamos a enunciação como um acontecimento em um contexto com sua multiplicidade de dimensões sociais e psicológicas, estamos nos concentrando na dimensão do discurso. Entre os teóricos que priorizam a característica discursiva da enunciação está Emille Benveniste.

Para Benveniste, a enunciação é considerada a instância de mediação entre a língua e a fala, sendo “este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (BENVENISTE, 1989, p. 82). Em outras palavras, a enunciação é o ato de dizer, enquanto o enunciado é aquilo que é dito.

De acordo com o linguista francês, o locutor é considerado essencial para que haja enunciação, pois a língua, sem ser inserida em uma determinada situação, não é considerada discurso, logo, para que haja enunciação, é preciso que alguém se enuncie. Depois de ser enunciada por um locutor, a língua atinge um interlocutor e possibilita uma outra enunciação em resposta (BENVENISTE, 1989). Considerando, então, que haja um locutor, para que exista um eu enunciador, é necessário que haja um tu enunciatário. Ao falar do enunciador, Benveniste afirma que:

[...] desde que ele se declara locutor e assume a língua, ele implanta o *outro* diante de si, qualquer que seja o grau de presença que ele atribua a este outro. Toda enunciação é, explícita ou implicitamente, uma alocução, ela postula um alocutário. (BENVENISTE, 1989, p. 84)

Ou seja, não existe a possibilidade de haver uma enunciação sem que exista um destinatário projetado pelo locutor. A relação entre o eu e o tu se produz na e pela enunciação (BENVENISTE, 1989). O autor complementa que

“o que caracteriza a enunciação é a acentuação da relação discursiva com o parceiro, seja este real ou imaginário” (BENVENISTE, 1989, p. 87).

A relação eu-tu forma o quadro figurativo da enunciação. De acordo com esse quadro, a enunciação coloca em oposição duas figuras, a origem e o fim da enunciação. Essa é a estrutura do diálogo (BENVENISTE, 1989). Sobre o diálogo, o autor define que “Duas figuras na posição de parceiros são alternativamente protagonistas de enunciação” (BENVENISTE, 1989, p. 87).

De acordo com a Teoria da Enunciação benvenistiana, todas as línguas possuem dêiticos, que informam sobre tempo, espaço e pessoa, e essas instâncias são produzidas na e pela enunciação (BENVENISTE, 1989). A relação do enunciador, centro da enunciação, com o tempo é fundamental para o aparelho da enunciação. Para o autor, a temporalidade é produzida na e pela enunciação, pois, é na enunciação que se constitui a categoria de presente, e da instauração do presente que surge a categoria de tempo. A manifestação do presente se dá por meio da enunciação, já que “o homem não dispõe de nenhum outro meio de viver “o agora” e de torná-lo atual senão realizando-o pela inserção do discurso no mundo” (BENVENISTE, 1989, p. 85).

Flores (2018) sintetiza o quadro formal da enunciação de Benveniste em três elementos: a implicação de locutor e alocutário; a instituição de referência construída entre os pares pela instância do discurso durante a enunciação; pelos instrumentos de realização específicos (tempo, pessoa e lugar) e acessórios (interrogação, asserção, etc.).

Charaudeau e Maingueneau (2014) ressaltam que a enunciação benvenistiana privilegia o polo do enunciador, porém, os autores lembram que é importante ter em mente que a enunciação trata de uma coenunciação. De acordo com Culioli (1973), sem os sujeitos enunciadore (enunciador e coenunciador) e a situação de enunciação, sistema de coordenadas abstratas, associadas a toda produção verbal (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014), não há enunciação, assim, “a significação do enunciado provém desta acomodação intersubjetiva e o diálogo constitui, portanto, a dimensão fundamental da comunicação, nesse modelo” (DOTA, 1995, p. 158).

Todos os exemplos relacionados à teoria benvenistiana contemplam discursos off-line, podendo ser de enunciados impressos, falados, entre outros. Todavia, hoje em dia há uma grande quantidade de enunciados on-line, como

os que ocorrem dentro de redes sociais, fóruns, sites de notícias, que possuem características diferentes dos estudados sob a ótica benvenistiana até então. Os enunciados digitais possuem características distintas dos off-line, e sobre isso, Paveau, afirma que:

Em contextos digitais, a instância enunciativa, com efeito, já não é mais comparável a uma única figura, o enunciador, como ainda desejam teorias mainstream nas ciências da linguagem. O esquema da enunciação do trabalho de Benveniste, em particular, identificando um enunciador, um enunciatário, um tempo e um lugar para a enunciação, ainda está em vigor e a questão permanece sempre, tanto no ensino quanto na pesquisa: "quem fala?". Em um contexto digital, esta pergunta mudou, e a noção de enunciador deve ser revisada graças àquela da ampliação. (PAVEAU, 2016, p. 29)

A ampliação enunciativa presente na web, como dito anteriormente, se dá pela continuação de um enunciado por meio de comentários ou compartilhamentos internos ou em outro site. Essa ampliação não apenas adiciona conteúdo, mas prolonga o primeiro texto (PAVEAU, 2016). Se um usuário comenta em uma postagem, a noção de autor também é ampliada, pois agora esse segundo usuário também participa das discussões.

A noção de interlocutor também é modificada nas redes, pois, por causa das possibilidades de ampliação, o leitor se torna um escrileitor⁶ (PAVEAU, 2017), ou seja, o interlocutor que, graças à interatividade das redes sociais, não apenas lê, mas também interage e participa da enunciação. Esse escrileitor conta com os dispositivos do ecossistema digital e, entre eles, está a hipertextualidade. Por conta dela, o fio do discurso é modificado pelo ambiente tecnodiscursivo e o enunciado digital nativo não necessariamente segue uma linearidade esperada pelo enunciador (PAVEAU, 2016).

Na enunciação digital, o enunciador/escritor não pode mais ser considerado único, pois a escrita on-line é mais polienunciativa do que enunciativa (PAVEAU, 2020), podendo contar com enunciadores simultâneos, caso do Google Drive, ou enunciadores que participam da ampliação do discurso, caso dos comentários. A polienunciação também ocorre devido à participação do tecnológico, que restringe a forma de dizer no ecossistema. Ou seja, neste caso, a máquina organiza a participação do enunciador no ambiente.

⁶ Noção proposta por Lienárd Laroussi (2012).

Outro tipo de enunciado presente na enunciação nas redes é o chamado enunciado de gesto. Esse se dá por meio de tecnosignos, como a curtida – que começou no Facebook, hoje em dia, está presente na grande maioria das redes sociais –, que constitui um enunciado não linguageiro, mas que produz um discurso implícito (PAVEAU, 2017). A curtida, por exemplo, simboliza a aprovação de uma postagem por meio de um clique, mesmo que nada tenha sido escrito. Esses enunciados possuem significados que são compreendidos pelos usuários de cada ecossistema, podendo possuir diferentes variações. No Twitter, por exemplo, a curtida é apenas um botão de coração.

Sobre o enunciador digital, Paveau afirma que eles não devem ser confundidos com enunciadores do mundo real. Um comentador de fórum ou de rede social, por exemplo, podendo estar protegido por pseudônimos e avatares, não é igual um comentador no mundo real. Para a autora:

Os enunciadores digitais são figuras de locutores nascidos na internet, e não possuem equivalente fora da rede: não são figuras transportadas nem adaptadas dos universos não digitais para os universos digitais, mesmo se suas produções discursivas possuem similaridades com os discursos sociais já conhecidos e, às vezes, bem antigos. (PAVEAU, 2017, p. 90)

Goyet (2017), em sua pesquisa sobre a função editorial das APIs⁷, cujo foco é o papel da máquina, postulou que as plataformas interferem na enunciação para manter o controle dos usuários e para criar uma identidade própria, ou seja, para diferenciarem-se umas das outras. Por exemplo, o Twitter e o Facebook possuem APIs muito diferentes, o que torna cada rede social muito distinta, de forma que podemos identificar de qual se trata apenas ao olhar uma imagem de uma linha do tempo. Essa intervenção feita no texto pela máquina pode ser chamada de enunciação editorial, termo empregado por Souchier (1998).

A enunciação editorial é um elemento sempre presente nos ecossistemas da web e é uma representação dessa relação inseparável entre máquina e linguagem, postulada pela ADD. Ela trata da intervenção automática da máquina nos textos digitais, nas quais a máquina prevê os enunciados e faz mediações

⁷ API (Interface de Programação de Aplicativos) é o termo utilizado para descrever um software cuja interface é compartilhada e utilizada no desenvolvimento de outros sites ou aplicativos, por exemplo, o software do Google Maps.

no texto, considerando as práticas editoriais do ambiente em questão para dar formatação ao texto na tela (GIERING, 2021).

Sobre a interferência da enunciação editorial nos textos digitais, Cotte (2004) postula a existência de dois textos: um texto segundo, que é composto pela “materialidade do meio e da escrita, a organização do texto, sua formatação, enfim tudo o que o torna materialidade” (COTTE, 2004, p. 110), e o texto primeiro, que é o que vemos quando somos usuários de um site ou rede social, que existe apenas por meio do segundo, que organiza sua formatação.

Entendendo que a máquina é parte indispensável na enunciação que ocorre nas redes, Goyet (2017) estabeleceu uma classificação dos enunciadores encontrados na web, mais especificamente nas redes sociais Twitter e Facebook, com base em marcas tecnoenunciativas que mostram a presença deles. Para o autor, os enunciadores podem ser divididos em: enunciadores signatários; enunciadores potenciais; enunciadores maquínicos; e enunciadores citados.

O enunciador signatário é aquele que possui uma assinatura claramente identificável (GOYET, 2017), isto é, o enunciador que, na linha do tempo, possui marcas como a foto de perfil, o apelido e o endereço de perfil visíveis, como podemos observar na Figura 3.

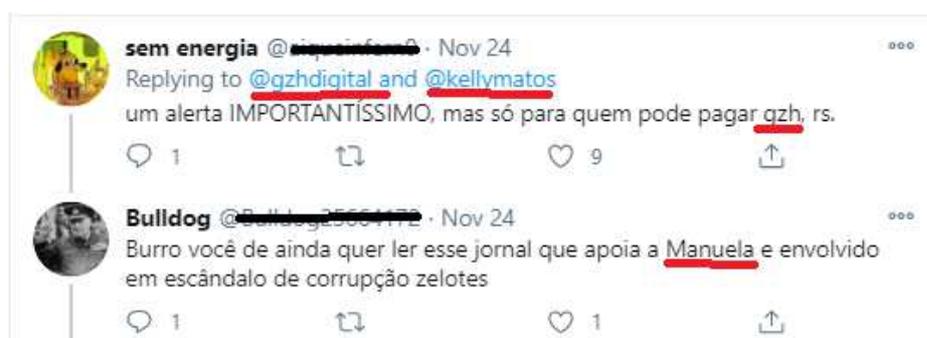
Figura 3 – As marcas do enunciador signatário no Twitter



Fonte: Linha do tempo do perfil @oatila, do cientista Átila Iamarino (2021).

Os enunciadores citados, por sua vez, são aqueles que não estão produzindo o texto, mas são mencionados pelo autor, e, uma vez mencionados, se tornam possíveis enunciadores (GOYET, 2017). Essa é uma característica da relacionalidade presente no discurso digital, pois pela característica conversacional do Twitter, uma pessoa citada pode se manifestar na conversação. Esses enunciadores são pessoas físicas, organizações, páginas de rede social, entre outros. As marcas para identificá-los podem ser encontradas por meio de uma marcação direta de um perfil, ou apenas a citação do nome. Em nossa pesquisa, vamos considerar como enunciadores citados, no Twitter, apenas aqueles que são marcados tecnolinguisticamente (por meio do uso de @). A Figura 4 exemplifica a ocorrência de marcas de enunciadores citados no Twitter.

Figura 4 – Marcas de enunciadores citados no Twitter



Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

Os enunciadores maquínicos são intervenções feitas pela máquina, ou pelas restrições das redes sociais (GOYET, 2017), ou seja, pelas marcas da presença enunciativa da máquina. Esses enunciadores não possuem intervenção humana e são mediações feitas pelos algoritmos do ecossistema (APIs) nos tuítes, organizando e formatando os tuítes nas linhas do tempo, páginas e seções de respostas. Eles podem ser identificados, no Twitter, por hiperlinks encurtados pelo site, ou transformados em imagem; e pela demarcação de tempo de cada tuíte (maneira de organização da rede social), por exemplo. A figura 5 nos apresenta como esses enunciadores se apresentam.

Figura 5 – Marcas de enunciação maquínica no Twitter

Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

Por fim, os enunciadores potenciais são aqueles que são representados pela onipresença do escritor, que se faz possível pelo fato de o usuário estar logado em sua rede social (GOYET, 2017). As APIs preveem os diferentes enunciadores que vão se manifestar toda vez que alguém faz um tuíte. Mesmo que ele não se manifeste, há um lugar para ele, ou seja, trata-se de uma manifestação tecnolinguageira automática. As marcas desse enunciador são identificáveis pelas possibilidades de interação da plataforma com o usuário, como o botão de seguir, ou o convite para responder um tuíte, como podemos ver na Figura 6.

Figura 6 – Marcas de enunciador potencial no Twitter



Fonte: Linha do tempo do perfil @oatila, do cientista Átila lamarino (2021).

A visão que a ADD tem sobre a enunciação, considerando a exposição sobre a posição de Paveau, faz com que se torne necessária uma nova abordagem para lidar com os enunciados digitais. A autora é categórica ao afirmar que, na análise de um corpus digital, “a descrição tradicional do dispositivo enunciativo a partir da teoria benvenistiana se encontra parcialmente invalidada” (PAVEAU, 2016, p. 29).

É de nosso interesse investigar a enunciação nos tuítes para que possamos ver, na prática, essa postulação de Paveau. A próxima seção, então, trata do tuíte e de suas características.

2.5 O Tuíte

O tuíte é um gênero digital nativo da rede social Twitter. Por conta disso, possui limitações técnicas estipuladas pelo ecossistema. Ele é o principal meio pelo qual os usuários da rede social se enunciam e é um formato muito popular na internet. Paveau define o tuíte como “um enunciado plurissemiótico complexo, limitado a 140 caracteres, fortemente contextualizado e não modificável, produzido nativamente on-line na plataforma de microblogue Twitter” (PAVEAU, 2017, p. 215). É importante destacar que o texto de Paveau é de 2017, porém, em 2018, o Twitter aumentou o número máximo de caracteres de um tuíte para 280, e, além disso, o tuíte não precisa mais ser composto só de texto, podendo ter áudios, vídeos e imagens.

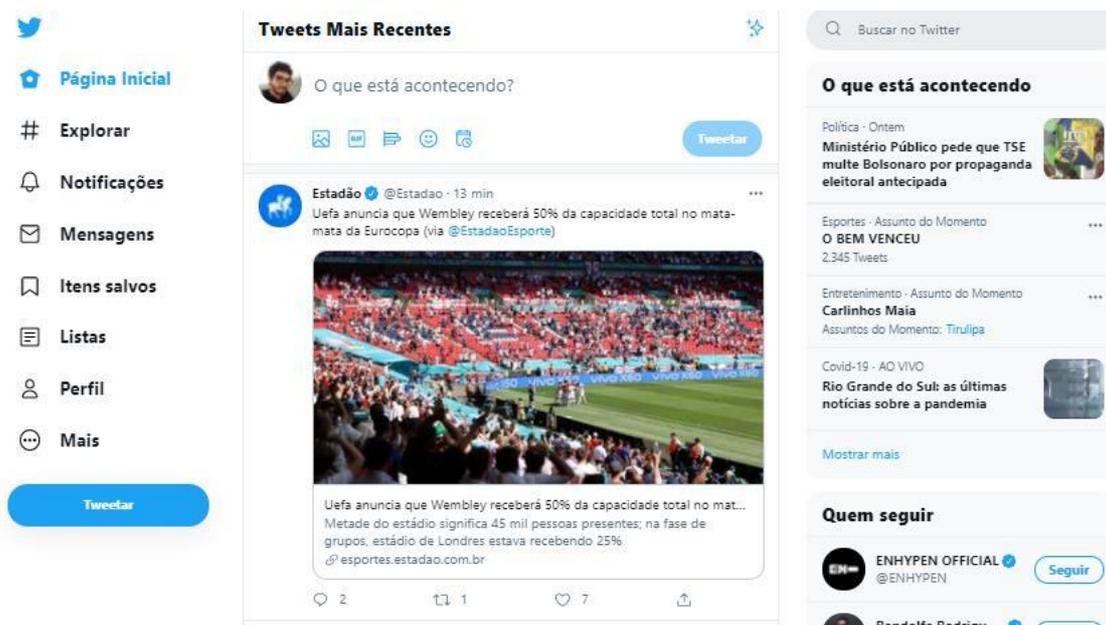
O tuíte pode ser encontrado na página de perfil de um usuário ou em sua linha do tempo – pois aparecem na linha do tempo os tuítes e retuítes de perfis que são seguidos pelo usuário –, como pode ser visto nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 –Tuíte encontrado na página do perfil do jornal Zero Hora

The image shows a screenshot of a Twitter profile page for GZH (@gzhdigital). The profile information includes the name GZH, the handle @gzhdigital, and a bio stating they are a digital newspaper. The tweet displayed is from 4 hours ago, titled "Governo Bolsonaro faz balanço de 900 dias com lista de medidas". The tweet content includes a photo of a man speaking at a podium and text mentioning a document related to the pandemic, economy, and infrastructure. The tweet has 8 replies, 2 retweets, and 5 likes. The right sidebar shows a search bar, a "Talvez você curta" section with recommendations for other accounts like Correio do Povo, Rádio Guaíba, and Diário Gaúcho, and a "O que está acontecendo" section with trending topics like "Ministério Público pede que TSE multe Bolsonaro" and "Rio Grande do Sul: as últimas notícias sobre a pandemia".

Fonte: Linha do tempo do analista.

Figura 8 - Tuíte apresentado na linha do tempo de um usuário



Fonte: Linha do tempo do analista.

Para o usuário do Twitter, o tuíte pode oferecer diferentes possibilidades de composição, desde a inserção de texto escrito, imagens, vídeos, gifs, enquetes e emojis, além da possibilidade de programar um tuíte para determinado momento. O usuário pode também controlar a privacidade do tuíte, selecionando quem pode lê-lo – como ilustra a Figura 9.

Figura 9 - Janela para elaboração de um tuíte com diferentes opções clicáveis



Fonte: Linha do tempo do analista.

Em um tuíte na linha do tempo, podemos identificar (conforme a Figura 10): a foto de perfil do usuário; seu pseudônimo; seu apelido (sempre precedido de uma @); o tempo que passou desde que o tuíte foi publicado; o texto; um

botão para responder o tuíte em formato de nuvem; um botão de retuite, para que o tuíte possa ser compartilhado; um botão em formato de coração que simboliza a curtida; e um botão de compartilhamento externo, que permite compartilhar o tuíte por meio de mensagem direta, copiar o link para o tuíte ou compartilhá-lo em outra rede social.

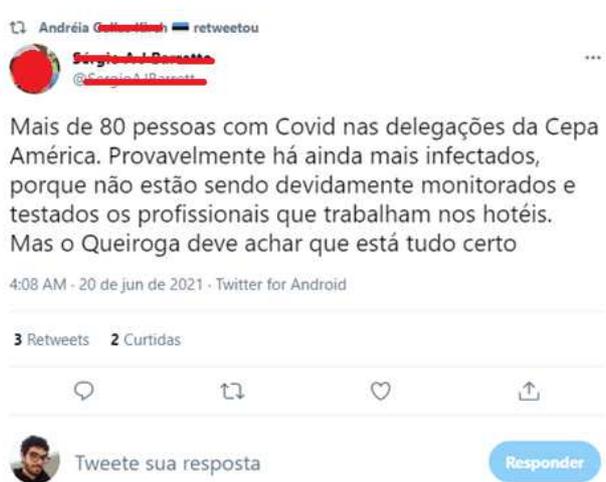
Figura 10 - Tuíte na linha do tempo



Fonte: Linha do tempo do analista.

Já ao clicar em um tuíte específico, encontramos alguns elementos diferentes, além dos citados anteriormente, como: a hora e data exatas da publicação; o meio pelo qual o tuíte foi feito (se por computador ou celular); o número de curtidas e retuites como elementos clicáveis, que, ao serem clicados, mostram quais perfis curtiram ou retuitaram; e uma caixa de texto para digitar uma resposta (como ilustra a Figura 11).

Figura 11 - Tuíte que foi clicado pelo usuário



Fonte: Linha do tempo do analista.

O tuíte pode ter diferentes formas. Além da tradicional mostrada até aqui, existem também o tuíte resposta e o retuíte. O tuíte resposta consiste em um tuíte que é ligado a outro, sendo similar a um comentário no Facebook. É infinito o número de respostas que um tuíte pode ter e uma resposta pode ser respondida, gerando, assim, uma cadeia de tuítes, como pode ser visto na figura 12.

Figura 12 - Cadeia de respostas de um tuíte



Fonte: Linha do tempo do analista.

Já o retuíte consiste no compartilhamento de outro tuíte. Ele pode ser composto de duas maneiras: com ou sem texto. Ao retuitar, o usuário escolhe acrescentar, ou não, texto. O retuíte sem texto consiste em uma réplica do tuíte

original com uma hiperligação que diz “retuitado por...”, já o retuíte com texto, gera um enunciado que fica acima do tuíte original, como pode ser visto na Figura 13.

Figura 13 - Retuíte com texto



Fonte: Linha do tempo do analista.

Por conta de suas múltiplas funcionalidades tecnodiscursivas, o tuíte é um objeto de estudo privilegiado para a ADD. Ele oferece possibilidades de análise da ampliação enunciativa que só poderia ser encontradas em um gênero digital nativo.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo principal identificar as características próprias da enunciação nos tuítes do corpus. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conta com (i) um corpus composto por capturas de tela de 16 tuítes da página do jornal Zero Hora (@gzhdigital) sobre a pandemia de Covid-19; (ii) as notícias no site do jornal redirecionadas pelos hiperlinks contidos nos tuítes primeiros; (iii) os tuítes de resposta e (iv) os retuítes com texto feitos por usuários do Twitter em interação com a postagem primeira e com outras

respostas ou retuítes. Destacamos que só foi possível fazer capturas de tela de tuítes cujos autores não possuem conta privada na rede social, pois, aos usuários que optam por essa opção de privacidade, apenas seus seguidores podem ver seus tuítes.

Como nosso corpus é digital, seguimos os pressupostos da ADD, que postula que:

Os textos digitais apresentam, todavia, características específicas de seus modos de produção, os quais não permitem observação externa, mas requerem um conhecimento dos dispositivos da escrita e das culturas digitais, assim como das competências sobre os usos e as práticas escriturais: corpora digitais não são, de fato, corpus entre outros, mas sim territórios que necessitam a presença, como usuário, do pesquisador. (PAVEAU, 2016, p. 14)

Desse modo, todas as capturas de tela foram feitas a partir do perfil do pesquisador, que utilizou seu perfil pessoal na rede social para realizar a coleta do corpus.

Para a coleta do corpus, acessamos a página do jornal Zero Hora no Twitter e checamos todas as postagens que tratavam da pandemia de Covid-19 e que possuíssem ao menos uma interação, por meio de respostas ou retuítes com texto, durante o período determinado de uma semana. Depois que os tuítes foram selecionados, fizemos capturas de tela das notícias vinculadas às postagens e dos tuítes além de todas as interações que haviam sido realizadas com eles em seu ambiente digital (conforme as Figuras 14, 15 e 16).

Figura 14 – Postagem sobre Covid-19 feita pela Zero Hora



Fonte: Página no Twitter do jornal Zero Hora (2020)⁸

Figura 15 – Respostas de um tuíte da Zero Hora



Fonte: Página no Twitter do jornal Zero Hora (2020)⁹

Figura 16 – Retuítes com texto de um tuíte da Zero Hora

⁸ Disponível em <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331299040730902529>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

⁹ Disponível em <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331299040730902529>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.



Fonte: Página no Twitter do jornal Zero Hora (2020)¹⁰

Para a realização desta pesquisa, coletamos 18 tuítes, mas selecionamos 16, pois só usamos os que continham algum tipo de interação. Entre os 16 tuítes selecionados, há 104 tuítes de resposta e 35 retuítes com texto, totalizando 139 interações de usuários entre si e com o veículo midiático que fez a postagem original. O corpus é composto de tuítes em um intervalo de uma semana, pois consideramos que um intervalo maior resultaria em um número muito grande de tuítes. Para que a análise do corpus não fique demasiadamente extensa optamos por analisar os cinco tuítes do jornal Zero Hora com maior número de interações.

Feito o recorte do corpus, seguimos com os seguintes procedimentos de análise:

- 1) Identificação das marcas enunciativas e características tecnodiscursivas do tuíte primeiro, feito pelo jornal Zero Hora;
- 2) Apresentação da notícia contida no hiperlink e identificação do seu tema e características tecnodiscursivas;
- 3) Verificação dos tipos de tuíte desencadeados (se são respostas ao tuíte primeiro ou a outro tuíte-resposta; se são retuítes do tuíte primeiro ou de outros tuítes);
- 4) Identificação das marcas tecnoenunciativas e dos diferentes enunciadores presentes no corpus;

¹⁰ Disponível em <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331281427099394048>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

- 5) Identificação dos tipos de comentário nas interações com a postagem primeira;
- 6) Verificação da relação dos tuítes de interação em relação ao tuíte primeiro;
- 7) Reflexão sobre a presença dos diferentes enunciadores encontrados no corpus e sobre os efeitos da ampliação enunciativa.

Finalizada a análise do corpus, fazemos uma discussão sobre os resultados obtidos visando compreender como ocorre a enunciação no caso dos tuítes do jornal Zero Hora e em que sentido as respostas ampliam a publicação original.

5 ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo executamos os processos descritos na Metodologia. As notícias que compõem o corpus são apresentadas primeiramente por meio de capturas de tela retiradas do website do jornal que as hospeda e, então, são apresentadas transcritas para que seja mais simples de realizar a leitura do texto. Optamos por mostrar as capturas de tela das notícias e não apenas o seu conteúdo textual porque acreditamos, seguindo as indicações de Paveau (2016) para a composição do corpus, que seja importante que o leitor visualize as notícias em seu contexto digital de origem.

Os tuítes de cada postagem são apresentados mediante capturas de tela¹¹ e diferenciados por quatro diferentes categorias:

- 1) Respostas ao tuíte original – qualquer comentário que responde diretamente à enunciação primeira do jornal Zero Hora;
- 2) Respostas a outras respostas – os que se dirigem a outro usuário do Twitter que está respondendo o jornal Zero Hora;
- 3) Retuítes do tuíte original – os que mencionam diretamente o tuíte original do jornal Zero Hora;

¹¹ Por questões éticas, todos os nomes dos usuários que optaram por colocar seus nomes completos em seu perfil no Twitter são apresentados ocultados.

- 4) Retuítes de retuítes – os que mencionam outro perfil que retuitou o jornal Zero Hora.

Para melhor compreensão do corpus, optamos por não separar os tuítes em caso de encadeamento de respostas, ou seja, caso um usuário responda outro que está respondendo o tuíte primeiro, pois, para a análise, é importante manter a resposta junto com o tuíte que causou essa interação.

Além disso, verificamos se as temáticas dos tuítes-respostas e retuítes estão alinhadas ou não com a temática apresentada na notícia do tuíte primeiro.

5.1 Postagem 1: Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)

O tuíte analisado encontra-se no ecossistema Twitter, como mostra a Figura 17, e foi publicado no dia 24 de novembro de 2020 pelo perfil do jornal Zero Hora.

Figura 17 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)” feita pelo jornal Zero Hora no Twitter¹²

¹² Disponível em <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331258777555918850>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.



Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

O tuíte do jornal Zero Hora possui 11 tuítes na seção de resposta direta à postagem original e 11 interações com essas respostas; 2 retuítes diretos da postagem original, com 6 comentários respostas; e 1 retuíte de outro retuíte.

Na composição do tuíte, podemos observar características tecnodiscursivas, como as hiperligações no nome do perfil (GZH), que é clicável e conduz ao perfil do jornal no Twitter; na marcação clicável, por meio do @, de outro perfil (@kellymatos), que conduz ao perfil da jornalista Kelly Matos na rede social; o hiperlink da notícia, convertido em imagem pelo Twitter, é clicável e conduz ao website do jornal; assim como os retuítes, retuítes com texto e curtidas, que são clicáveis e conduzem a uma janela que mostra quais perfis tiveram as respectivas interações com o tuíte primeiro. Por fim, podemos observar a presença de quatro botões: um botão em formato de nuvem, que ao ser clicado abre uma janela para responder o tuíte; um botão com setas que indica o retuíte, que ao ser clicado possibilita o retuíte com ou sem texto; um botão de coração, que simboliza a curtida; e o último botão, com uma seta para cima, que ao ser clicado propõe possibilidades de compartilhamento do tuíte via

mensagem direta, via cópia de link, ou uma opção para compartilhamentos externos à rede social.

De acordo com as categorias postuladas por Goyet (2017), podemos identificar diferentes enunciadores no tuíte primeiro. O jornal Zero Hora é o enunciador signatário; @kellymatos é uma enunciativa citada; a presença do horário, do método pelo qual o tuíte foi feito, e da transformação do hiperlink em imagem são casos de enunciadores maquínicos; e o fato de estar logado na rede social faz com que o analista sempre seja um enunciador potencial.

Ao clicar no hiperlink da postagem, o internauta é conduzido ao website da ZH, onde a notícia se encontra como mostra a Figura 18.

Figura 18 – Notícia da postagem 1 no site do jornal Zero Hora¹³



¹³ Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/kelly-matos/noticia/2020/11/um-alerta-importantissimo-sobre-a-nova-onda-de-coronavirus-no-rio-grande-do-sul-ckhvyemia0011014lrzuyn2rp.html>>. Visitado em 24 de junho de 2021.



KELLY MATOS



O governador do Estado, [Eduardo Leite](#), não economizou nas palavras ao se referir ao crescimento de casos de coronavírus e, por consequência, ao aumento na ocupação de leitos hospitalares no Rio Grande do Sul. Tal como em São Paulo, o governo gaúcho constatou elevação significativa de internações por causa da covid-19 nas últimas semanas.

— Em algumas regiões, temos mais pacientes internados (com covid-19) do que no momento do pico. É o caso da região Centro-Oeste, Uruguaiana — afirmou Leite, na entrevista que concedeu ao programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, na manhã desta terça-feira (24).

LEIA MAIS

Governador subirá o tom de alerta após piora nos números do coronavírus no Rio Grande do Sul



Leite acena com restrições 'se não houver bom senso da população'



O que eu desejo para os negacionistas



Dá [a subida de tom, que já havia sido adianta pela coluna](#). As autoridades sabem que uma ocupação expressiva e crescente dos leitos pode colapsar a estrutura de saúde.

E não é culpa do [governador](#), do prefeito ou do secretário de Saúde (*embora considero responsável a autoridade que insiste em negar ou minimizar a pandemia, influenciando a população a se refestelar por aí*).



O mundo inteiro tem se dedicado, de maneira incansável, a entender o comportamento do vírus, e ainda são mais perguntas do que respostas. A tão falada Suécia registrou recorde de novos casos de covid-19 e cancelou eventos esportivos diante da situação preocupante. O fato é que as certezas ainda são muito poucas. Uma delas: o uso da máscara consegue produzir resultados eficazes quanto à interrupção da disseminação do vírus.

Dá a necessidade de reforçarmos a importância das ações individuais. Menos do que esperar do poder público — coisa que nós, brasileiros, gostamos muito de fazer —, a chave, neste caso, está em conscientização quanto a pequenos atos cotidianos. Incluindo, sim, o uso da máscara (tapando o nariz, registre-se).

Como observou a diretora-presidente do Clínicas, Nadine Clausell, há um "relaxamento coletivo" por parte da população. Ah, mas e as eleições? É provável que tenham influenciado, a partir do corpo a corpo (mesmo que um pouco mais tímido) das campanhas. Mas a quem cabe a responsabilidade de manter o distanciamento, o uso de máscara e álcool gel? Sim, você mesmo. A urna eletrônica não precisa de máscara. Você, sim.

A **diretora-presidente do Clínicas** foi além quanto à análise da conjuntura. E explicou que se os leitos de UTI estiverem com ocupação significativa, é provável que não haja vagas para pacientes que necessitam de procedimentos absolutamente importantes, como cirurgias oncológicas, cardíacas ou mesmo um transplante de órgãos.

LEIA MAIS

"É um relaxamento coletivo", diz diretora-presidente do Clínicas sobre aumento de internações por covid-19



— Como eu notei uma modificação no comportamento das pessoas, esta curva só vai aumentar. As fotos do litoral vocês estão acompanhando, praias lotadas. Se casos do litoral aumentam, vêm pra Porto Alegre (...) Cada um de nós pode fazer um pouquinho, segurando um pouco as coisas.

Por isso, o governador não descarta a possibilidade de precisar adotar medidas restritivas novamente:

— Estamos estudando, se for o caso, medidas mais restritivas — admitiu.

E a única forma de evitarmos este cenário é se todos nós fizermos, com responsabilidade, a nossa parte. Proteja-se.

Mais sobre: [covid-19](#) [coronavírus](#) [rio grande do sul](#) [eduardo leite](#) [segunda onda](#)
[pandemia](#)

Fonte: Site do jornal Zero Hora (2021)

Como mencionado anteriormente, apresentamos também a transcrição da notícia¹⁴:

Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul

Estado verificou alta nos casos de covid-19 e nas internações por causa da doença nas últimas semanas

O governador do Estado, Eduardo Leite, não economizou nas palavras ao se referir ao crescimento de casos de coronavírus e, por consequência, ao aumento na ocupação de leitos hospitalares no Rio Grande do Sul. Tal como em São Paulo, o

¹⁴ Optamos por apresentar a transcrição das notícias do corpus, pois, a leitura por meio das capturas de tela pode vir a ser difícil para o leitor.

governo gaúcho constatou elevação significativa de internações por causa da covid-19 nas últimas semanas. — Em algumas regiões, temos mais pacientes internados (com covid-19) do que no momento do pico. É o caso da região Centro-Oeste, Uruguaiana — afirmou Leite, na entrevista que concedeu ao programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, na manhã desta terça-feira (24).

O mundo inteiro tem se dedicado, de maneira incansável, a entender o comportamento do vírus, e ainda são mais perguntas do que respostas. A tão falada Suécia registrou recorde de novos casos de covid-19 e cancelou eventos esportivos diante da situação preocupante. O fato é que as certezas ainda são muito poucas. Uma delas: o uso da máscara consegue produzir resultados eficazes quanto à interrupção da disseminação do vírus.

Daí a necessidade de reforçarmos a importância das ações individuais. Menos do que esperar do poder público — coisa que nós, brasileiros, gostamos muito de fazer —, a chave, neste caso, está em conscientização quanto a pequenos atos cotidianos. Incluindo, sim, o uso da máscara (tapando o nariz, registre-se).

Como observou a diretora-presidente do Clínicas, Nadine Clausell, há um "relaxamento coletivo" por parte da população. Ah, mas e as eleições? É provável que tenham influenciado, a partir do corpo a corpo (mesmo que um pouco mais tímido) das campanhas. Mas a quem cabe a responsabilidade de manter o distanciamento, o uso de máscara e álcool gel? Sim, você mesmo. A urna eletrônica não precisa de máscara. Você, sim.

A diretora-presidente do Clínicas foi além quanto à análise da conjuntura. E explicou que se os leitos de UTI estiverem com ocupação significativa, é provável que não haja vagas para pacientes que necessitam de procedimentos absolutamente importantes, como cirurgias oncológicas, cardíacas ou mesmo um transplante de órgãos.

— Como eu notei uma modificação no comportamento das pessoas, esta curva só vai aumentar. As fotos do litoral vocês estão acompanhando, praias lotadas. Se casos do litoral

aumentam, vêm pra Porto Alegre (...) Cada um de nós pode fazer um pouquinho, segurando um pouco as coisas.

Por isso, o governador não descarta a possibilidade de precisar adotar medidas restritivas novamente:

— Estamos estudando, se for o caso, medidas mais restritivas
— admitiu.

E a única forma de evitarmos este cenário é se todos nós fizermos, com responsabilidade, a nossa parte. Proteja-se.

A notícia tem como tema principal a saúde coletiva, e seu fim discursivo é alertar sobre o risco que o aumento de infecções por Covid-19 pode causar. A jornalista Kelly Matos ainda dá sua opinião ao afirmar que considera culpada a autoridade que minimiza a pandemia e nega os perigos do vírus. Ela pede para que o leitor se cuide e não espere por ações do governo, mas que aja por conta própria ao usar máscara e evitar aglomerações.

A notícia no site do jornal possui características tecnodiscursivas, como a presença de hiperligações (destacadas pela cor laranja), que levam a outras publicações da ZH; botões para compartilhamento no Facebook, no Twitter e por e-mail; e a presença de um reprodutor de áudio clicável, que possui uma entrevista com o governador do Rio Grande do Sul, para complementar a notícia. Entretanto, nosso foco de análise nessa pesquisa não será a notícia hospedada no website, mas o que ocorre no Twitter.

Para a exposição das interações que se sucederam ao tuíte primeiro que chama o leitor para a notícia publicada no site da Zero Hora, as dividimos em dois segmentos. O primeiro contém os tuítes resposta e suas respectivas interações; o segundo, os retuítes com texto e suas respectivas interações além de os retuítes de um retuíte do tuíte primeiro. Começamos nossa análise pelos tuítes resposta.

5.1.1 Tuítes resposta da postagem 1

Como dito anteriormente, esse segmento contém o tuíte primeiro, os tuítes em resposta ao tuíte primeiro do jornal Zero Hora e suas respectivas interações, como pode ser visto na Figura 19. Para melhor compreensão do

corpus, optamos por separar cada tuíte resposta e, se houver, as respectivas interações das outras respostas diretas ao tuíte primeiro.

Figura 19 – Levantamento dos tuites resposta da postagem 1



The image shows a screenshot of a Twitter thread. The top tweet is from GZH (@gzhdigital), posted on November 24, 2020, at 12:30 PM. The tweet text reads: "Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)". Below the text is a photo of a woman in a black shirt and face mask pointing at a circular sign that says "USE ALCOOL GEL". The tweet has 1 retweet, 2 quote tweets, and 10 likes. Below the tweet is a reply from a user named "sem energia" (@[redacted]), also on November 24. The reply text says: "um alerta IMPORTANTÍSSIMO, mas só para quem pode pagar gzh, rs." The reply has 1 comment, 0 retweets, and 9 likes.

GZH @gzhdigital

Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)

Translate Tweet



Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do ...
O governador do Estado, Eduardo Leite, não economizou nas palavras ao se referir ao crescimento de casos de coronavírus e, por consequência, ao aumento...
gauchazh.clicrbs.com.br

12:30 PM · Nov 24, 2020 · TweetDeck

1 Retweet 2 Quote Tweets 10 Likes

sem energia @ [redacted] · Nov 24

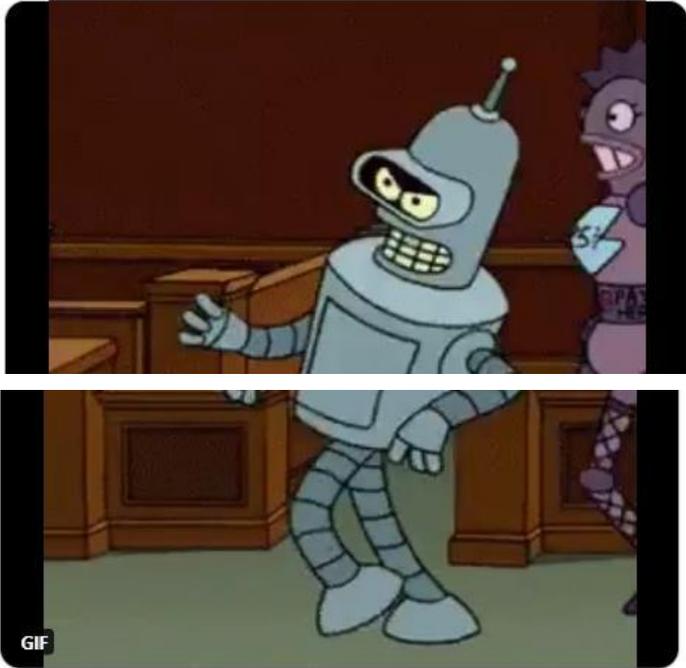
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
um alerta IMPORTANTÍSSIMO, mas só para quem pode pagar gzh, rs.

1 0 9

Bulldog @ [redacted] · Nov 24
Burro você de ainda quer ler esse jornal que apoia a Manuela e envolvido em escândalo de corrupção zelotes

1 1

C. Moraes @ [redacted] · Nov 24



GIF

1 1

Bulldog @ [redacted] · Nov 24
Além de colorado é esquerdista burro.

1 1

C. Moraes @ [redacted] · Nov 25
Até posso ser burro, mas não sou covarde me escondendo atrás de nome fake.

1 1

[redacted] @ [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
Acredito muito mais em uma variação da atual onda, que propriamente uma nova onda.

1

[redacted] @ [redacted] · 22h
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
No Brasil??? Que nova onda??? Nem passou o tsunami da primeira... só pode tá falando da Europa!!!

1

Juuuj @ [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
Ué, o conteúdo sobre corona não era pra ser aberto?

1

 **Engenheiro Filipe com I.** @██████████ · Nov 24
Replied to @gzhdigital and @kellymatos
Os mensageiros do apocalipse voltaram. As eleições vão acabar, daí vem nova onda e o escambau.

   3 

 **Felipe M.** @██████████ · Nov 24
Replied to @gzhdigital and @kellymatos
Não te nova onda, é a mesma mas vcs pensando no lucro, negligenciam vidas

 4   2 

 **Rafael** @██████████ · Nov 24
Replied to @██████████ @gzhdigital and @kellymatos
Enquanto pessoas co.o o St. Continuarem co. Esse discurso e negarem o risco de sobrecarga do sistema de saúde por conta da COVID-19, mas tempo nós camor demorar para botar o contágio sob controle.

 **Rafael** @KlossRafael · Nov 24
Replied to @██████████ @gzhdigital and @kellymatos
O problema não está somente na pessoa que morre de COVID no hospital. E sim na UTI ocupada por uma pessoa que vai ficar 10, 15, 20, 40 dias em um leito. Incapacitando a internação daquele que caiu de moto e bateu a cabeça, da Sra. Que teve um derrame, do rapaz que infartou.

 **Rafael** @██████████ · Nov 24
Replied to @██████████ @gzhdigital and @kellymatos
Coopere, evite o contágio.

 **Rafael** @██████████ · Nov 24
Replied to @██████████ @gzhdigital and @kellymatos
De uma olhada nos boletins de saúde do seu estado... veja as vagas de uti e os números de internações por conta da COVID-19. Aqui no Paraná já é visível um aumento nas internações e os hospitais já estão emitindo notas acusando lotação das UTI.

Gian Fleck  @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital and @kellymatos
 A militante esquerdista fantasiada de "jornalista", da RBS/ZELOTES, é uma MENTIROSA.

NÃO HÁ "SEGUNDA ONDA" NO BRASIL.

Isso é DESCULPA para fechar comércios e manter as pessoas em casa.

NÃO VAMOS TOLERAR NOVOS FECHAMENTOS.

PS: segue uma piada ambulante.



Franco Rosito @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital and @kellymatos
 Kelly mortadela Carvalho

2 3

Edu Caxias  @██████████ · Nov 24
 Franco Gado Rosito

1 1

AB @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital

G1 GOIÁS	G1 CARNAVAL 2021 NO RIO DE JANEIRO
<p>Evento com sertanejos Bruno e Jorge tem pessoas aglomeradas e sem máscara, em Goiânia; vídeo</p> <p>Decretos permitem festas com até 150 pessoas sob a condição de respeito às medidas de segurança em saúde. Defesas dos cantores afirmaram que seus clientes cumpriram protocolos.</p> <p>Por Guilherme Rodrigues e Vanessa Martins. G1 GO</p>	<p>Escolas de samba do Rio celebram Dia da Consciência Negra com feijoadas e shows nas quadras</p> <p>Acadêmicos do Salgueiro, Império Serrano e Paraíso do Tuiuti estão entre as escolas que programaram eventos para esta sexta-feira (20).</p> <p>Por G1 Rio</p>

Daniel @██████████ · Nov 24
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
Como tá o faturamento da RBS?

Gatow @██████████ · Nov 24
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
Então os pc da NASA são vulneráveis, mas as urnas brasileiras não?

 Os microchips espões da China
VISITE A NOSSA LOJA:
<https://www.hojenomundomilitarstore.com.br/> Quer ...
[youtube.com](https://www.youtube.com)

Diogo @██████████ · Nov 24
Pois é muito simples e você é burro. A Nasa lida com ets, o TSE lida com eleição. Todo mundo sabe que os ets são mais evoluídos que os políticos.

Gatow @██████████ · Nov 24



Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Entre as respostas ao tuíte primeiro, podemos contabilizar 16 diferentes enunciadores signatários, que são identificados pelos tuítes que possuem uma imagem, um apelido e um endereço de perfil. Além disso, observamos 2 enunciadores citados diferentes: o jornal e a jornalista Kelly Matos. A enunciação maquínica se faz presente em todos os tuítes, ou seja, 22 vezes, por meio da presença do horário e da data; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

Além dos tuítes resposta, houve outro tipo de interação direta com o tuíte primeiro: os retuítes. Diferentemente da resposta, que é um tipo de comentário, o retuíte é possibilitado por outra opção de interação do Twitter, o compartilhamento. O próximo segmento se propõe a expor como ocorre esse tipo de interação com o tuíte do jornal ZH.

5.1.2 Retuítes da postagem 1

Esse segmento contém os retuítes do tuíte primeiro e suas respectivas interações, e, também, os retuítes dos retuítes. A rede social permite que os usuários adicionem ou não comentários quando realizam um compartilhamento. Para fins dessa pesquisa, nos interessam apenas os retuítes que possuem comentários. Para melhor compreensão do corpus, optamos por separar cada retuíte e, se houver, as respostas a eles, que podem ser vistos na Figura 20.

Figura 20 – Levantamento dos retuítes com texto da postagem 1



Isaac @isaac...

Obrigado, [@kellymatos](#)! Esse dado era plenamente visível estatisticamente desde setembro.

Uma simples redução na flexibilização feita ainda em outubro salvaria o Natal, que agora está bastante ameaçado.

Vejam os fios que venho postando desde 15/09 demonstrando isso.

[Translate Tweet](#)

 **GZH**  [@gzhdigital](#) · Nov 24
Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via [@kellymatos](#))
gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/kel...

5:29 PM · Nov 24, 2020 · Twitter for Android

3 Retweets **20** Likes



Hardy OFICIAL @hardyoficial · Nov 24
Replying to [@isaac...](#) and [@kellymatos](#)
Quando a água bateu na bund... saíram do slogan "fique em casa" para "use máscara"...



Mellanie Fontes-Dutra, PhD 

Feliz que está sendo finalmente e amplamente noticiada a reversão de tendência que já era vista desde Setembro. A minha única questão é: se sabíamos, por que não agimos antes? A primeira onda nos ensinou que quanto antes agirmos, melhores são nossos resultados

[Translate Tweet](#)

 **GZH**  @gzhdigital · Nov 24
Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)
gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/kel...

12:32 PM · Nov 24, 2020 · Twitter Web App

1 Quote Tweet 38 Likes

 **Fernando**  @ · Nov 24
Replying to @
Foda esse crescimento em Pelotas, viu. Que coisa patética

 1   3 

 **Mellanie Fontes-Dutra, PhD**  @ · Nov 24
Desde Setembro avisando. Não consigo entender porque não houve ação precoce sabendo que na 1ª onda isso foi decisivo

   1 

 **Fernanda**  @ · Nov 24
Replying to @
Aqui no Rio- Niterói está um caos. O governo nada faz. Eu e minha família cada vez mais em casa. É a unica forma de tentar nos proteger. Tenho que sair pra médico e vacina mas cada vez mais dá medo por causa da atitude irresponsável do governo.



Fonte: Twitter (2020)

No caso dos retuítes e suas interações, além do perfil da ZH, podemos observar a presença de 8 enunciadores signatários, sendo eles os produtores dos retuítes e os usuários que responderam ao retuíte. Além disso, identificamos 4 enunciadores citados, novamente, a jornalista Kelly Matos e a ZH, o perfil de Mellanie Fontes-Dutra e o do primeiro retuitador, que teve sua identidade preservada. A enunciação maquínica se faz presente em todos os tuítes, ou seja, 8 vezes, por meio da presença do horário e da data, e, também, no caso dos retuítes, ela aparece em formato de links encurtados que podem ser vistos no corpo do texto retuitado; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

Os retuítes selecionados, assim como os tuítes resposta, são tipos de comentário que podemos encontrar na web. A próxima subseção apresenta a classificação desses comentários, de acordo com nosso aporte teórico.

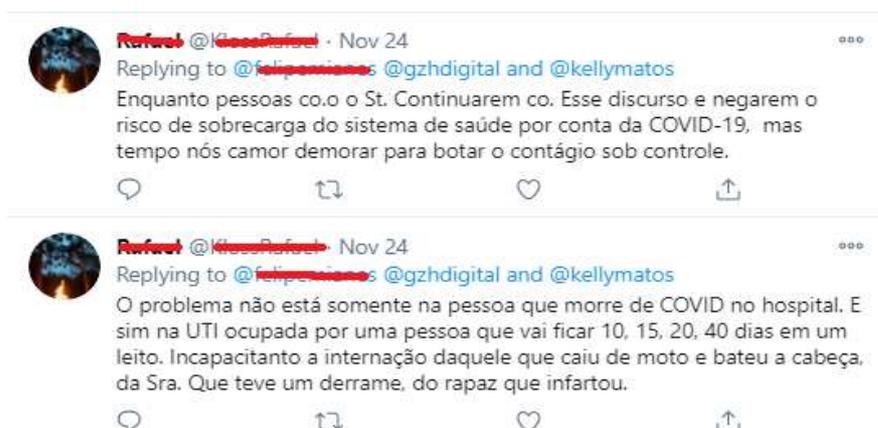
5.1.3 Classificação dos comentários da postagem 1

Nas interações, podemos verificar que todos os comentários são conversacionais e identificamos os três tipos de comentário conversacional definidos por Paveau (2017): o discursivo, o metadiscursivo e o *troll*.

Os comentários discursivos apontam, diferentemente do que é apresentado na notícia, uma polarização política forte, visto que a defesa do isolamento social é considerada como um pensamento de esquerda, que discorda do atual governo do país. Já as críticas às medidas de isolamento são relacionadas aos pensamentos de direita, logo, os apoiadores do presidente. Também é interessante observar o negacionismo presente em algumas respostas, com alguns usuários questionando a possibilidade de uma nova onda do vírus. Em adição aos comentários polêmicos, há também comentários que concordam com o fim discursivo da notícia e continuam a discussão. Alguns exemplos de comentários conversacionais discursivos podem ser vistos na Figura 21.

Figura 21 – Exemplos de comentários discursivos na postagem 1

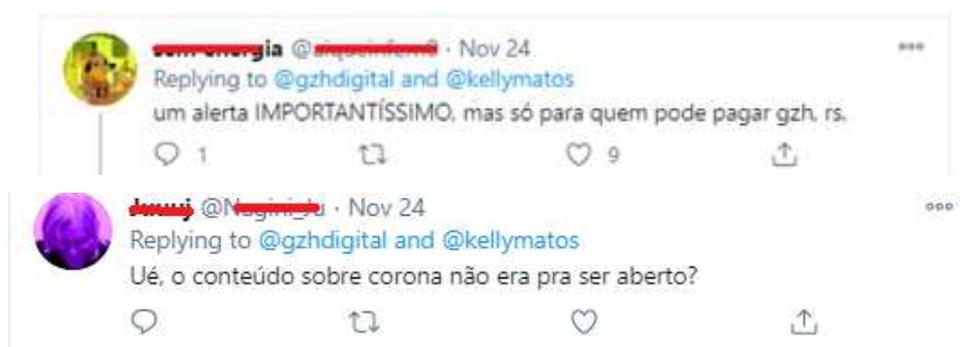




Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Há também comentários metadiscursivos, cujas críticas questionam a importância que o jornal dá à saúde coletiva, pois, para ler a notícia completamente, é preciso fazer uma assinatura digital do jornal (ver Figura 22).

Figura 22 – Exemplos de comentários metadiscursivos na postagem 1



Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Os comentários *troll* também se fazem presentes entre as respostas ao tuíte da ZH, todavia, é comum que eles sejam respostas a outros usuários, como forma de retaliação. Alguns comentários são ataques diretos à autora da notícia, ironizando a sua qualidade como jornalista, chamando-a de esquerdista e usando termos como mortadela (utilizado pela direita para se referir aos que são da esquerda). Xingamentos como burro são usados tanto por comentaristas de esquerda quanto de direita, e há, também, a presença do termo “gado”, utilizado pela esquerda para se referir aos seguidores do presidente. Em um dos tuítes, o

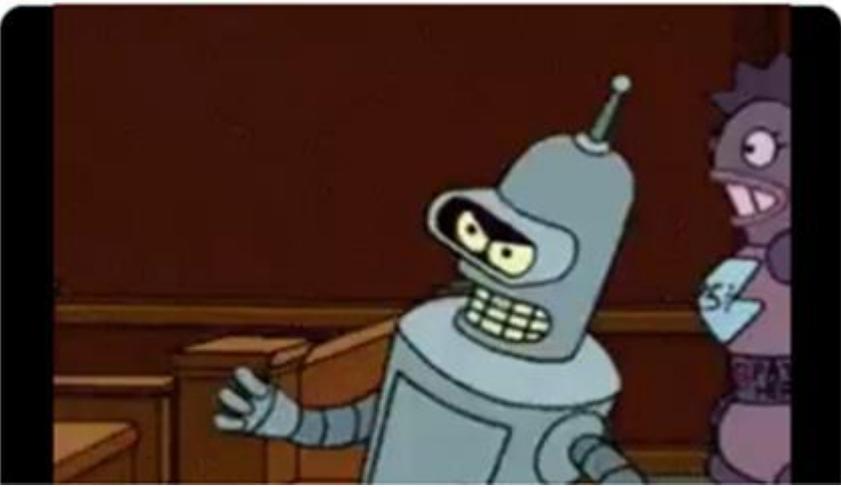
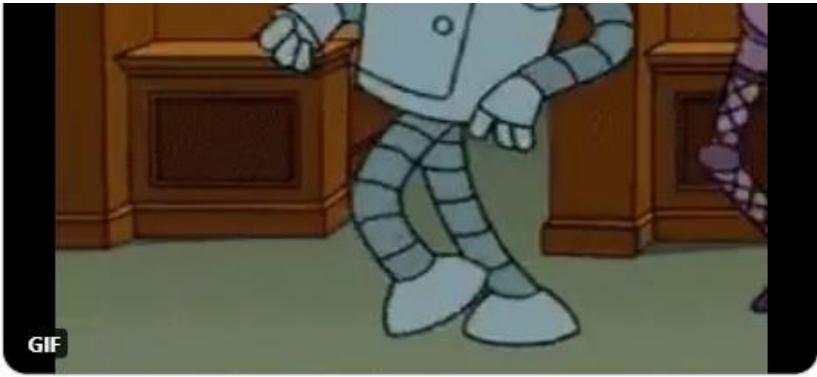
usuário utiliza apenas o gif de um robô, fazendo referência ao termo “robô do Bolsonaro”, adotado como identitário dos simpatizantes do presidente).

No caso dos comentários *troll*, nota-se que não é do interesse dos comentaristas que haja uma discussão para chegar a um consenso ou uma tentativa de persuasão por parte de um dos lados. Há apenas o uso de xingamentos com objetivo de diminuir o outro e o seu alinhamento político. Alguns exemplos de comentários troll podem ser encontrados na Figura 23.

Figura 23 – Exemplos de comentários *troll* na postagem 1



G. Moraes   @CarlosMoraes19 · Nov 24

1   

Bulldog @Bulldog25664472 · Nov 24
Além de colorado é esquerdista burro.

1   

G. Moraes   @CarlosMoraes19 · Nov 25
Até posso ser burro, mas não sou covarde me escondendo atrás de nome fake.

Franco Rosito @FrancoRosito · Nov 24
Replying to @gzhdigital and @kellymatos
Kelly mortadela Carvalho

2   3 

.....   @G...Edo · Nov 24
Franco Gado Rosito

  1  1 

Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

5.1.4 Reflexão sobre a postagem 1

O tuíte primeiro do jornal Zero Hora, que contém a notícia chamada “Um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no Rio Grande do Sul (via @kellymatos)”, possui respostas diretas e respostas às respostas, além de retuítes e retuítes dos retuítes. Essas incidências interativas geram o que Paveau (2017) chama de ampliação enunciativa; além disso, a existência da ampliação implica uma polienunciação por parte de múltiplos enunciadores que estão interagindo direta ou indiretamente com a Zero Hora. No caso da postagem 1, identificamos 24 enunciadores signatários, 2 enunciadores citados, e inúmeras ocorrências de enunciação maquínica.

Pensando nas implicações da ampliação enunciativa, o alcance da publicação original foi aumentado para além dos seguidores da Zero Hora, sendo também recebido por quem segue os retuitadores, o que mostra um encadeamento enunciativo ainda maior. Há também o caso do retuíte do retuíte, e, nesse caso, além do tuíte do jornal, a opinião da divulgadora da ciência também foi levada para além dos seus seguidores, chegando na linha do tempo de quem segue a usuária que retuitou.

Em sua maioria, as respostas não se alinham com o tuíte primeiro, cujo fim discursivo era fazer um alerta sobre os riscos de uma nova onda de Covid-19, convocando a população para, por conta própria, prevenir-se contra o contágio do vírus. O jornal em momento algum assume uma posição política direta, apenas mantém uma coerência com o que dizem os cientistas a respeito da pandemia. Todavia, alguns usuários aparentam ter uma opinião formada sobre o veículo midiático e uma certeza de que ele se alinha com os pensamentos da esquerda. A polarização faz com que haja uma divergência de visões, então, entre os apoiadores do presidente e o jornal Zero Hora.

De acordo com Paveau (2017), quando um texto é comentado ou compartilhado, ele está sendo ampliado enunciativamente. Todavia, não é sempre que o comentário que amplia o texto está em concordância com ele. Como pudemos ver nos tuítes resposta que, em geral, não possuem a mesma intenção do tuíte primeiro, pois, apenas 3, dos 21 tuítes, dão continuidade à discussão levantada pela notícia ao interagirem, assim, ampliando o texto primeiro. Na seção de respostas, há, majoritariamente, comentários que visam causar polêmica, confusão ou são falas inoportunas: dos 10 comentários discursivos, 7 são polêmicos; 9 são comentários *troll*, e 2 são metadiscursivos.

No caso dos dois retuítes, há um cenário diferente. Primeiramente, é importante explicitar que os retuítes são vistos por todos os seguidores do perfil que realizou o retuíte. Dito isso, identificamos que ambos os comentários dos retuítes são conversacionais discursivos, pois tratam de continuar a discussão levantada pela notícia. Também podemos verificar que há concordância entre o conteúdo da notícia e a opinião dos compartilhadores em ambos os casos de retuíte direto, já que, no primeiro caso, a usuária que retuitou se diz feliz pela divulgação da notícia, e, no caso do segundo, o usuário agradece à autora da notícia pelo seu alerta.

Nota-se que um dos retuítes é feito por uma divulgadora da ciência verificada pelo Twitter: Mellanie Fontes-Dutra. Partindo do pressuposto de que um divulgador está sempre a favor da ciência, os usuários que seguem um perfil com esse propósito sabem que encontrarão conteúdos feitos por alguém que defende a importância da ciência. Na seção de respostas do retuíte de Mellanie, pode-se identificar que os seguidores utilizam o espaço para ampliar a discussão sobre a pandemia e reclamarem da má administração dos governos (ver Figura 20), sendo, assim, todos comentários discursivos que ampliam o texto primeiro, que nesse ponto já saiu do perfil da Zero Hora e está em outro domínio, porém, estão de acordo com a intenção inicial da postagem e com o fim discursivo da notícia.

No caso do outro perfil que retuitou o jornal Zero Hora, que não é uma pessoa verificada, há apenas uma resposta que questiona a postura do veículo midiático quanto à pandemia. O usuário responde o retuíte alegando que o jornal mudou sua postura diante da pandemia com o aumento do número de mortos. Esse comentário também é discursivo, embora seja diferente dos comentários do tuíte de Mellanie, pois trata-se de um comentário polêmico.

Além dos retuítes diretos do tuíte primeiro, há também um retuíte do tuíte feito pela divulgadora da ciência. Ao retuitar Mellanie, a usuária acrescenta seu próprio comentário, que também é conversacional discursivo, já que aumenta o que foi dito pela divulgadora, e, inclusive, faz uma pergunta para seus seguidores.

Na seção de respostas dos retuítes, observa-se uma totalidade de comentários discursivos, diferentemente da seção de comentários do tuíte

primeiro. Ou seja, o perfil dos co-enunciadores é diferente, de acordo com o ambiente onde o tuíte é encontrado.

5.2 Postagem 2: Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões

O tuíte analisado encontra-se no ecossistema Twitter, como mostra a Figura 24, e foi publicado no dia 24 de novembro de 2020 pelo perfil do jornal Zero Hora.

Figura 24 - Captura de tela da postagem contendo a notícia “Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões” feita pelo jornal Zero Hora no Twitter¹⁵



Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

¹⁵ Disponível em: <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331364472385114117>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

O tuíte do jornal Zero Hora possui 23 tuítes na seção de resposta direta à postagem original e 2 interações com essas respostas; e 6 retuítes diretos da postagem original.

Na composição do tuíte, como características tecnodiscursivas, podemos observar as hiperligações no nome do perfil (GHZ); o hiperlink da notícia, convertido em imagem pelo Twitter, que conduz ao website do jornal; e também os retuítes, retuítes com texto e curtidas. Por fim, podemos notar a presença de quatro botões: um botão em formato de nuvem; um botão com setas que indica o retuíte; um botão de coração, que simboliza a curtida; e o último botão, com uma seta para cima, que ao ser clicado propõe possibilidades de compartilhamento do tuíte via mensagem direta, via cópia de link, ou uma opção para compartilhamentos externos à rede social.

Identificamos os seguintes enunciadores no tuíte primeiro: O jornal Zero Hora é o enunciador signatário; o deputado Osmar Terra é um enunciador citado; a presença do horário, do método pelo qual o tuíte foi feito, e da transformação do hiperlink em imagem são casos de enunciadores maquínicos; e o fato de estar logado na rede social faz com que o analista sempre seja um enunciador potencial.

Ao clicar no hiperlink da postagem, o internauta é conduzido ao website da ZH, onde a notícia se encontra como mostra a Figura 25.

Figura 25 – Notícia da postagem 2 no site do jornal Zero Hora¹⁶

¹⁶ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/11/deputado-osmar-terra-segue-na-uti-e-e-tratado-com-oxigenio-nos-pulmoes-ckhweguk6006h014n99q3dk0f.html>>. Visitado em 30 de dezembro de 2021.

MEDICINA

Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões

Técnica de ventilação não invasiva é adotada em pacientes com dificuldades respiratórias

24/11/2020 - 16h57min
Atualizada em 24/11/2020 - 17h33min

COMPARTILHE:



FÁBIO SCHAFFNER
Enviar E-mail



Deputado de 70 anos respira com a ajuda de uma cânula nasal
Mateus Bruxel / Agência RBS

O deputado federal **Osmar Terra (MDB)** continua internado na UTI do Hospital São Lucas, da PUCRS, onde deu entrada no domingo para tratamento de covid-19. Com parte da capacidade pulmonar comprometida, Terra foi submetido a um procedimento chamado oxigenioterapia de alto fluxo, uma técnica de ventilação não invasiva.

LEIA MAIS

Osmar Terra está internado na UTI do Hospital São Lucas



Com coronavírus, Osmar Terra dá entrada em hospital de Porto Alegre



Aos 70 anos, o deputado respira com a ajuda de uma cânula nasal, pela qual uma máquina envia uma concentração maior de oxigênio para os pulmões. O procedimento é adotado em paciente com dificuldades respiratórias e muitas vezes evita a intubação.

Pela manhã, o hospital divulgou novo boletim médico. Praticamente idêntico ao informe de segunda-feira, o comunicado diz que Terra “se encontra estável, com bom padrão respiratório, apresenta melhora no quadro geral e está respondendo às medidas adotadas.” O boletim não menciona que a internação é na UTI, informação apurada por **GZH**.

Terra chegou ao São Lucas no domingo, apresentando dificuldade para respirar. Uma tomografia do tórax revelou inflamação dos pulmões e mostrou a necessidade de internação da UTI. Ele estava em Santa Rosa, seu berço político, onde no dia 13 anunciou ter testado positivo para contaminação pelo **coronavírus**.

Na ocasião, **Terra** disse que estava bem e sem sintomas. "Já iniciei tratamento precoce com hidroxiclороquina e ivermectina. Comecei o isolamento em casa e cumprirei minha agenda de forma remota nos próximos dias seguindo instruções médicas", publicou em suas redes sociais. Em nova postagem, no domingo à noite, ele disse ter procurado o hospital para exames de avaliação e fisioterapia.

Como mencionado anteriormente, apresentamos também a transcrição da notícia, para facilitar a leitura.

Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões

Técnica de ventilação não invasiva é adotada em pacientes com dificuldades respiratórias

O deputado federal Osmar Terra (MDB) continua internado na UTI do Hospital São Lucas, da PUCRS, onde deu entrada no domingo para tratamento de covid-19. Com parte da capacidade pulmonar comprometida, Terra foi submetido a um procedimento chamado oxigenioterapia de alto fluxo, uma técnica de ventilação não invasiva.

Aos 70 anos, o deputado respira com a ajuda de uma cânula nasal, pela qual uma máquina envia uma concentração maior de oxigênio para os pulmões. O procedimento é adotado em paciente com dificuldades respiratórias e muitas vezes evita a intubação.

Pela manhã, o hospital divulgou novo boletim médico. Praticamente idêntico ao informe de segunda-feira, o comunicado diz que Terra "se encontra estável, com bom padrão respiratório, apresenta melhora no quadro geral e está respondendo às medidas adotadas." O boletim não menciona que a internação é na UTI, informação apurada por GZH.

Terra chegou ao São Lucas no domingo, apresentando dificuldade para respirar. Uma tomografia do tórax revelou

inflamação dos pulmões e mostrou a necessidade de internação da UTI. Ele estava em Santa Rosa, seu berço político, onde no dia 13 anunciou ter testado positivo para contaminação pelo coronavírus.

Na ocasião, Terra disse que estava bem e sem sintomas. "Já iniciei tratamento precoce com hidroxicloroquina e ivermectina. Comecei o isolamento em casa e cumprirei minha agenda de forma remota nos próximos dias seguindo instruções médicas", publicou em suas redes sociais. Em nova postagem, no domingo à noite, ele disse ter procurado o hospital para exames de avaliação e fisioterapia.

A notícia tem como tema principal a saúde, e seu fim discursivo é informar sobre o estado de saúde do deputado federal Osmar Terra, que contraiu coronavírus. A notícia reporta que o deputado está fazendo tratamento no hospital e seu estado de saúde é estável. Por fim, nos é revelado que o deputado declara que aderiu ao tratamento precoce com ivermectina e hidroxicloroquina, um ato comum entre os negacionistas da pandemia de COVID-19.

A notícia encontrada no site do jornal possui as seguintes características tecnodiscursivas: a presença de hiperligações (destacadas pela cor laranja); e botões para compartilhamento no Facebook, no Twitter e por e-mail.

O próximo segmento contém os tuítes de resposta ao tuíte da ZH e suas respectivas interações.

5.2.1 Tuítes resposta da postagem 2

Como mencionado anteriormente, esse segmento contém o tuíte primeiro, os tuítes em resposta ao tuíte primeiro do jornal Zero Hora e suas respectivas interações, como pode ser visto na Figura 26. Para melhor leitura do texto, separamos cada tuíte resposta e, se houver, as respectivas interações das outras respostas diretas ao tuíte primeiro.

Figura 26 – Levantamento dos tuites resposta da postagem 2

La Plouc @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Ele ajudou a colocar muita gente em risco. Com aquele discurso negacionista, pessoas mais velhas principalmente, acreditaram nele e pagaram um preço alto.

1 13

Engenheiro Filipe com I. @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Onde mais seria o oxigênio?

1 3

João Paulo @██████████ · Nov 24
 Sempre bom esclarecer né. Tinha gente aceitando ozônio no cú, vai que pensam que ele tá recebendo oxigênio pelo cú também?

1 1

Joao @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Ozônio retal com cano de 5 polegadas a cada 30 minutos

1 12

Walter @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Força ai terra.



1 1

George @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Mas não era só um gripezinha? Não iam morrer "só" uns 4 mil? A lei do retorno não falba. Desdenhou do problema desde o início.

1 3

Augusto [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital
Não trate como oxigênio nos pulmões, quem te trata como ozônio no reto.

Gustavo [redacted] [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital
E a cloroquina? E o ozônio?

Adriana [redacted] [redacted] · Nov 25
Replying to @gzhdigital
Segundo ele, a pandemia já tinha acabado lá por abril ou maio... Tá dando uma atrasada né?!

kiki [redacted] [redacted] · Nov 25
Replying to @gzhdigital
É o tipo do cara que a borracha sempre acaba antes do lápis. Não sinto pena alguma.

Peter Cruzeirense Parker [redacted] [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital
Mas Cloroquina precoce não previnha a necessidade de Oxigênio?
Não estou entendendo bem.

Daniela [redacted] [redacted] · Nov 25
Replying to @gzhdigital
Ué, não adiantou a ivermectina e a hidroxicloroquina???? 🙄

alessandro [redacted] [redacted] · Nov 24
Replying to @gzhdigital
Achei que seria oxigênio nos dedos dos pés

 <p>Silvia T [redacted] · Nov 25 Replying to @gzhdigital Oxigênio nos pulmões???? Ficou esquisito...</p> <p>   </p>
 <p>Rose 🇧🇷🇺🇪🇧🇷🇺🇪 [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Infelizmente este vírus veio para exterminar os idosos. 😞</p> <p>   </p>
 <p>K.C [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Mete um supositório XGG de cloroquina nele que ele se levanta e cura na hora</p> <p>   </p>
 <p>Fernando [redacted] [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Oxigênio, logo nos pulmões???</p> <p>   2 </p>
 <p>menina anemia [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Relaxa, é só uma gripezinha.</p> <p>   </p>
 <p>*CRIS* 🇧🇷 Use Máscara 🇺🇪 [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Pois é...então...</p> <p>   </p>
 <p>[redacted] 🤖 [redacted] · Nov 24 Replying to @gzhdigital Então</p> <p>   1 </p>



Fonte: Perfil noTwitter do jornal Zero Hora (2020)

Entre as respostas ao tuíte primeiro, observamos 25 enunciadores signatários distintos. Além disso, observamos uma marca de enunciador citado, o jornal ZH. As marcas de enunciação maquínica, como esperado, se fazem presentes em todos os tuítes, ou seja, 25 vezes, por meio da presença do horário e da data; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

No caso da postagem 2, houve outro tipo de interação direta com o tuíte primeiro, além das respostas, os retuítes. O próximo segmento mostra como ocorre esse tipo de interação com o tuíte do jornal ZH.

5.2.2 Retuítes da postagem 2

Esse segmento contém os retuítes do tuíte primeiro, feito pelo jornal Zero Hora. Como dito anteriormente, nos interessam apenas os retuítes que possuem comentários. Para melhor compreensão do corpus, optamos por separar cada retuíte e, se houver, as respostas a eles, que podem ser vistos na Figura 27.

Figura 27 – Levantamento dos retuítes com texto na postagem 2





Fonte: Twitter (2020)

No caso dos retuítes e suas interações, além do perfil da ZH, podemos observar a presença de 6 enunciadores signatários, sendo eles os produtores dos retuítes. Além disso, identificamos o mesmo enunciador citado das respostas, o jornal, já que ele aparece em todos os retuítes, por meio do tuíte primeiro. A enunciação maquínica se faz presente em todos os tuítes, ou seja, 6 vezes, por meio da presença do horário e da data, e, também, no caso dos retuítes, ela aparece em formato de links encurtados que podem ser vistos no corpo do texto retuitado; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente no Twitter.

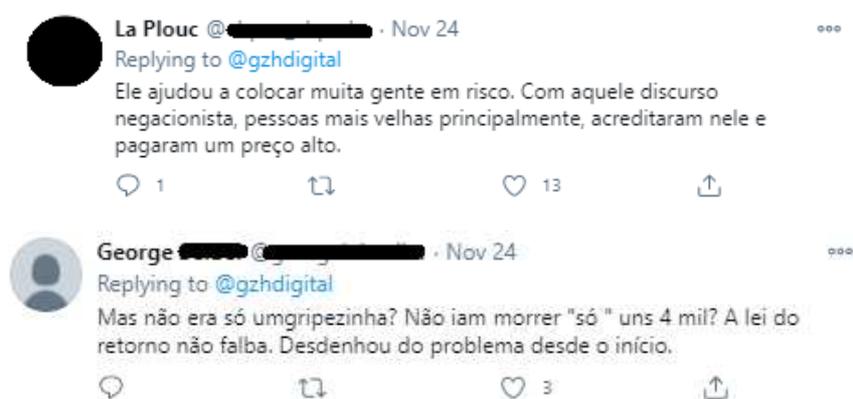
Os retuítes selecionados, assim como os tuítes resposta, são tipos de comentário que podemos encontrar no ecossistema Twitter. A próxima subseção apresenta a classificação desses comentários.

5.2.3 Classificação dos comentários da postagem 2

Nos tuítes, podemos observar que todos os comentários são conversacionais e identificamos os três tipos de comentário conversacional definidos por Paveau (2017): o discursivo, o metadiscursivo e o *troll*.

Os comentários discursivos apontam uma polarização política, visto que o deputado Osmar Terra é defensor do tratamento precoce, e isso é considerado como um pensamento de extrema direita, no Brasil, pois vem contra as indicações científicas. A maioria dos comentários ironiza o fato de que o deputado, mesmo tendo se tratado precocemente, tenha ficado doente e precisado ir para a UTI, e apenas um comentário demonstra solidariedade com a situação do deputado, mas não diretamente, pois dirige-se a todos os idosos que estão doentes. Alguns exemplos de comentários conversacionais discursivos podem ser vistos na Figura 28.

Figura 28 – Exemplos de comentários discursivos na postagem 2

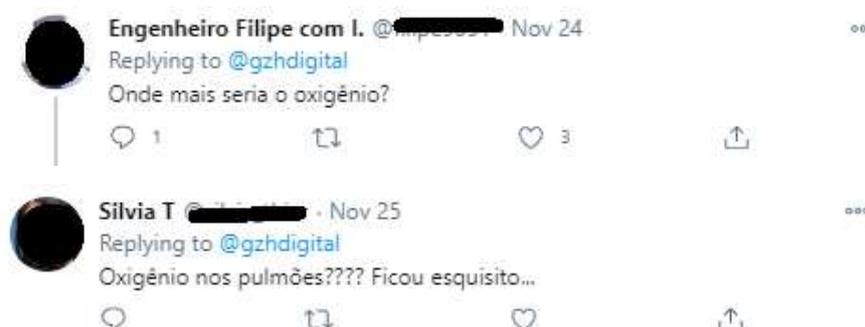




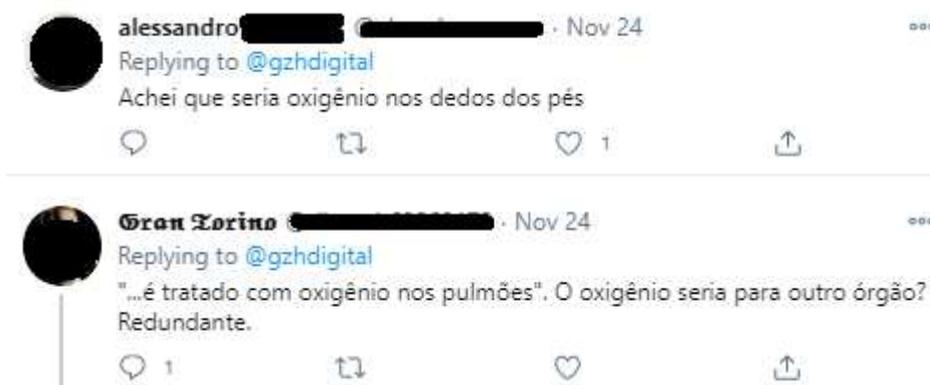
Fonte: Twitter (2020)

No caso da postagem 2, os comentários metadiscursivos estão presentes em forma de ironia¹⁷, pois a notícia diz que o deputado está recebendo oxigênio nos pulmões, e essa redundância gerou comentários, como podemos ver na Figura 29.

Figura 29 – Exemplos de comentários metadiscursivos na postagem 2



¹⁷ De acordo com Machado (2014), podemos definir ironia como algo que “traz em si mensagens claras para uns, obscuras para outros; inteligentes para uns, agressivas para outros” (p. 109)



Fonte: Twitter (2020)

Os comentários *troll* também estão presentes interações com o tuíte da ZH. Vários comentários são relacionados a um episódio envolvendo o deputado Osmar Terra e um grupo de pessoas que fez uma reunião com o ministro da saúde, na qual Terra também estava, para defender o uso de aplicações de ozônio no reto como tratamento de COVID-19. Há também comentários que fazem piadas com o presidente, e outros são apenas ataques. Alguns exemplos de comentários troll podem ser encontrados na Figura 30.

Figura 30 – Exemplos de comentários *troll* na postagem 2





Fonte: Twitter (2020)

5.2.4 Reflexão sobre a postagem 2

O tuíte primeiro do jornal Zero Hora, que contém a notícia chamada “Deputado Osmar Terra segue na UTI e é tratado com oxigênio nos pulmões”, possui respostas diretas à Zero Hora e a outros usuários, e retuítes. A ampliação enunciativa (PAVEAU, 2017) aqui se dá pela ocorrência de diversos enunciadores, que interagem direta ou indiretamente com a Zero Hora. No caso da postagem 2, identificamos 31 enunciadores signatários, 1 enunciador citado, e inúmeras ocorrências de enunciação maquínica.

Quanto às implicações da ampliação enunciativa, o alcance da publicação original foi aumentado para além do escopo de seguidores da Zero Hora, assim como na Postagem 1, entretanto, não houve interação com os retuítes além de curtidas, que são enunciações de gesto.

Observamos que, no caso da postagem 2, houve mais comentários que se relacionavam com o fim discursivo da notícia, mesmo que criticando o deputado. Também há uma quantidade menor de comentários *troll*, quando comparamos com a postagem 1. Mesmo que a ZH não emita opiniões sobre o tratamento precoce ou sobre o deputado Osmar Terra, podemos ver que as

interações são carregadas de opiniões política, e nota-se que a antipatia dos usuários pelo deputado federal é muito expressiva. Comparado com a postagem 1, identificamos menos convergências políticas entre usuários, mas ainda há um caso. Entre todos os casos de interação na postagem 2, consideramos que a ampliação enunciativa do tuíte primeiro possui uma concordância maior com a sua proposta, mesmo que ainda tenha diversos comentários que visam atacar o jornal ou apenas causar a discórdia.

5.3 Postagem 3: Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas, afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19

O tuíte analisado encontra-se no ecossistema Twitter, como mostra a Figura 31, e foi publicado no dia 24 de novembro de 2020 pelo perfil do jornal Zero Hora.

Figura 31 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas, afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19”¹⁸



Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

¹⁸ Disponível em < <https://twitter.com/gzhdigital/status/1331251234569822208>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

O tuíte do jornal Zero Hora possui 13 tuítes na seção de resposta direta à postagem original e 1 interação com uma resposta; e 5 retuítes diretos da postagem original.

Nesse tuíte, observamos as seguintes características tecnodiscursivas: hiperligações no nome do perfil (GHZ), que conduz ao perfil do jornal no Twitter; o hiperlink da notícia, que é clicável e conduz ao website do jornal; assim como os retuítes, retuítes com texto e curtidas, que são clicáveis e conduzem a uma janela que mostra quais perfis tiveram as respectivas interações com o tuíte primeiro. Os botões são os mesmos já identificados e explicados nos exemplos anteriores do corpus.

Identificamos os seguintes enunciadores no tuíte primeiro: O jornal Zero Hora é o enunciador signatário; a presença do horário, do método pelo qual o tuíte foi feito, e da transformação do hiperlink em imagem são casos de enunciadores maquínicos; e o fato de estar logado na rede social faz com que o analista sempre seja um enunciador potencial (GOYET, 2017).

Ao clicar no hiperlink da postagem, o internauta é conduzido ao website da ZH, onde a notícia se encontra como mostra a Figura 32.

Figura 32 – Captura de tela da notícia no site do jornal Zero Hora¹⁹

¹⁹ Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2020/11/estamos-sim-estudando-medidas-mais-restritivas-afirma-leite-sobre-nova-alta-de-casos-e-mortes-por-covid-19-ckhvyq00e0015014nu5masiif.html>>. Visitado em 30 de dezembro de 2021.

PANDEMIA NO RS

"Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas", afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19

Em entrevista ao "Gaúcha Atualidade", governador falou que ações sob análise não serão iguais às que foram adotadas anteriormente no Estado

24/11/2020 - 09:03min
Atualizado em 24/11/2020 - 12:16min

COMPARTILHE   



GABRIEL JACOBSEN
[Enviar E-mail](#)



GABRIEL JACOBSEN
[Enviar E-mail](#)

O governador [Eduardo Leite](#) confirmou, nesta terça-feira (24), que estão em estudo novas medidas restritivas para tentar conter a alta de casos e mortes por [coronavírus](#) no Rio Grande do Sul. [As novas medidas de restrição](#), segundo ele, não serão iguais às que foram adotadas anteriormente.

— Estamos, sim, estudando, se for o caso, medidas mais restritivas. E estudando alternativas para não impor maiores dificuldades econômicas no momento em que as pessoas esperam uma retomada. A gente tem essa preocupação, mas se tivermos que tomar medidas restritivas, tomaremos — disse Leite, em entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*.

— Seriam medidas distintas, mas que esperamos possam ter o efeito (*desejado*) — acrescentou.

LEIA MAIS

Após análise de recursos, Rio Grande



[Ao tratar de restrições](#) para festas e eventos, o governador afirmou que uma alternativa em estudo é permitir que as atividades sigam operando, mas com horário reduzido.

Kelly Matos: um alerta importantíssimo sobre a nova onda de coronavírus no RS



— Nossa preocupação é como fazer esse controle. As pessoas estão cansadas e vão ignorando as recomendações. O que nós estudamos, **se continuar essa curva ascendente?** Em vez de restringir atividades, restringir horários, porque naturalmente é no período noturno, com maior liberdade,

que acabam fazendo confraternizações. Estamos estudando alternativas para que a gente possa restringir com o menor impacto possível. Mas é uma realidade, o Estado está observando aumento de internações em leitos clínicos. Já temos, neste momento, no total do Estado, mais pacientes internados do que no momento do pico entre junho, julho e agosto, embora os óbitos não tenham crescido até aqui na mesma proporção — acrescentou.

Leite também avaliou que a **campanha eleitoral** pode ter colaborado para disseminar o vírus nas últimas semanas.

— Campanha eleitoral pode ter sido um fator de disseminação. É do processo da democracia, mas acabou neste período significando um maior número de contatos.

“Já temos, neste momento, no total do Estado, mais pacientes internados do que no momento do pico.”

EDUARDO LEITE
sobre a pandemia no RS

— A gente está discutindo com o MP para evitar que as escolas fechem na bandeira vermelha, manter a abertura de escolas na bandeira vermelha. Isso se observa no mundo inteiro, a prioridade é a educação — disse o governador.

Piratini quer manter aulas funcionando na bandeira vermelha

O governo do Estado, segundo Leite, também negocia com o Ministério Público uma alteração da atual regra que prevê o fechamento de escolas quando há repetição da bandeira vermelha em uma mesma região. A bandeira vermelha representa risco alto para coronavírus no **modelo estadual do distanciamento controlado**.

Ouçá a entrevista com o governador no "Gaúcha Atualidade":

Gaúcha - Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite - 24/11 - 2020

Fonte: Site do jornal Zero Hora (2021)

Como mencionado anteriormente, apresentamos também a transcrição da notícia:

"Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas", afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19

Em entrevista ao "Gaúcha Atualidade", governador falou que ações sob análise não serão iguais às que foram adotadas anteriormente no Estado

O governador Eduardo Leite confirmou, nesta terça-feira (24), que estão em estudo novas medidas restritivas para tentar conter a alta de casos e mortes por coronavírus no Rio Grande do Sul. As novas medidas de restrição, segundo ele, não serão iguais às que foram adotadas anteriormente.

— Estamos, sim, estudando, se for o caso, medidas mais restritivas. E estudando alternativas para não impor maiores dificuldades econômicas no momento em que as pessoas esperam uma retomada. A gente tem essa preocupação, mas se tivermos que tomar medidas restritivas, tomaremos — disse Leite, em entrevista ao programa Gaúcha Atualidade.

— Seriam medidas distintas, mas que esperamos possam ter o efeito (desejado) — acrescentou.

Ao tratar de restrições para festas e eventos, o governador afirmou que uma alternativa em estudo é permitir que as atividades sigam operando, mas com horário reduzido.

— Nossa preocupação é como fazer esse controle. As pessoas estão cansadas e vão ignorando as recomendações. O que nós estudamos, se continuar essa curva ascendente? Em vez de restringir atividades, restringir horários, porque naturalmente é no período noturno, com maior liberdade, que acabam fazendo confraternizações. Estamos estudando alternativas para que a gente possa restringir com o menor impacto possível. Mas é uma realidade, o Estado está observando aumento de internações em leitos clínicos. Já temos, neste momento, no total do Estado, mais pacientes internados do que no momento do pico entre

junho, julho e agosto, embora os óbitos não tenham crescido até aqui na mesma proporção — acrescentou.

Leite também avaliou que a campanha eleitoral pode ter colaborado para disseminar o vírus nas últimas semanas. — Campanha eleitoral pode ter sido um fator de disseminação. É do processo da democracia, mas acabou neste período significando um maior número de contatos.

Piratini quer manter aulas funcionando na bandeira vermelha

O governo do Estado, segundo Leite, também negocia com o Ministério Público uma alteração da atual regra que prevê o fechamento de escolas quando há repetição da bandeira vermelha em uma mesma região. A bandeira vermelha representa risco alto para coronavírus no modelo estadual do distanciamento controlado.

— A gente está discutindo com o MP para evitar que as escolas fechem na bandeira vermelha, manter a abertura de escolas na bandeira vermelha. Isso se observa no mundo inteiro, a prioridade é a educação — disse o governador.

A notícia tem como tema principal a saúde coletiva, e seu fim discursivo é informar sobre as medidas que o governo do Rio Grande do Sul pretende tomar para conter o avanço da pandemia de COVID-19. A notícia traz uma entrevista dada pelo governador Eduardo Leite, na qual ele fala sobre a flexibilização do isolamento social, as aulas presenciais e eventos no estado.

A notícia no site do jornal possui características tecnodiscursivas, como a presença de hiperligações; botões para compartilhamento no Facebook, no Twitter e por e-mail e, também; e conta com a presença de um reprodutor multimídia, que possui a entrevista com o governador Eduardo Leite para quem também quiser ouvi-lá.

O próximo segmento contém os tuítes de resposta ao tuíte da ZH e suas respectivas interações.

5.3.1 Tuítes de resposta da postagem 3

Esse segmento contém o tuíte primeiro, os tuítes em resposta ao tuíte primeiro do jornal Zero Hora e suas respectivas interações, como pode ser visto na Figura 33. Para melhor compreensão do corpus, optamos por separar cada tuíte resposta e, se houver, as respectivas interações das outras respostas diretas ao tuíte primeiro.

Figura 33 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 3

 <p>Helio @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital Acredito que esse aumento nos casos de COVID, seja reflexo das ações da população, já cansada da mesma coisa: FIQUE EM CASA, 8 meses aja S. né!</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 0 📤</p>
 <p>Edinho @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital Depois das eleições bandeira preta... por enquanto, vamos estudando</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 1 📤</p>
 <p>Jorge @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital Depois das eleições a gente vê ,agora tem segundo turno ainda calma.</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 3 📤</p>
 <p>Junior @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital Lkkkk vai trancar Quintão no Natal e ano novo ?</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 0 📤</p>
 <p>Lucas @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital Demorou</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 0 📤</p>
 <p>Cachaça Neves @██████████ · Nov 24 Replied to @gzhdigital kkkkkk</p> <p>🗨️ ↻️ ❤️ 0 📤</p>

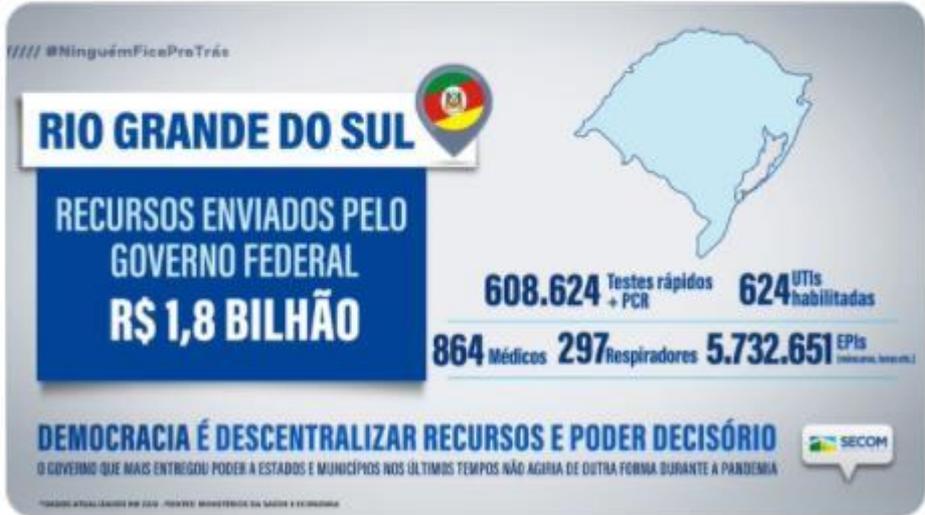
KerlonPugen @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Leite quer arrumar uma desculpa para a sua má administração ! Vai culpar o vírus por enterrar ainda mais o RS !

Gian @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Aviso ao @EduardoLeite_ e a RBS/ZELOTES (que espalha o medo e a desinformação entre as pessoas):

NÃO VAMOS TOLERAR NOVOS FECHAMENTOS.

DINHEIRO TEM. BOLSONARO MANDOU.

O que Leite anda fazendo com sua bunda que não "a levantou da cadeira"?



Infographic for Rio Grande do Sul (RS) showing federal resources and COVID-19 statistics:

- RIO GRANDE DO SUL**
- RECURSOS ENVIADOS PELO GOVERNO FEDERAL: **R\$ 1,8 BILHÃO**
- 608.624 Testes rápidos + PCR
- 624 UTIs habilitadas
- 864 Médicos
- 297 Respiradores
- 5.732.651 EPis (EPIs)
- DEMOCRACIA É DESCENTRALIZAR RECURSOS E PODER DECISÓRIO
- O GOVERNO QUE MAIS ENTREGOU PODER A ESTADOS E MUNICÍPIOS NOS ÚLTIMOS TEMPOS NÃO AGUIRA DE OUTRA FORMA DURANTE A PANDEMIA
- SECOM

Daniel @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 O vírus chinês serviu pra mostrar algumas coisas: quem são os políticos
 Que nosso sistema de saúde já estava saturado
 E as Classes que trabalham para manter o país erguido!!

Saymon @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital
 Esse merda do @EduardoLeite_ qr terminar de quebrar o Estado...



Fonte: Perfil noTwitter do jornal Zero Hora (2020)

Ao observar as respostas ao tuíte primeiro, contabilizamos 14 enunciadores signatários distintos, que são identificados pelos tuítes que possuem uma imagem, um apelido e um endereço de perfil. Além disso, observamos 2 enunciadores citados diferentes, o governador Eduardo Leite e o jornal ZH. As marcas de enunciação maquínica, como esperado, se fazem presentes em todos os tuítes, ou seja, 14 vezes, por meio da presença do horário e da data; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

A postagem 3 também possui retuítes, que são encontrados no próximo segmento.

5.3.2 Retuítes da postagem 3

Esse segmento trata da exposição dos retuítes do tuíte primeiro, feito pela ZH, que podem ser vistos na Figura 34.

Figura 34 – Levantamento dos retuítes da postagem 3

The image shows three tweets from different users, each retweeting a news article from GZH (@gzhdigital). The tweets are arranged vertically and separated by horizontal lines. Each tweet includes the user's profile picture, name, handle, date, and the text of the tweet. The retweeted content is shown in a rounded rectangular box below the main tweet text. The interaction icons (reply, retweet, like, share) are visible at the bottom of each tweet.

Camila, ainda de máscara @██████████ · Nov 24
 Ler isso nos dias q vejo liberação de um espetáculo do Natal Luz e da feira da Loucura por Sapato é quase um escárnio...

Eu tô muito puta hj!

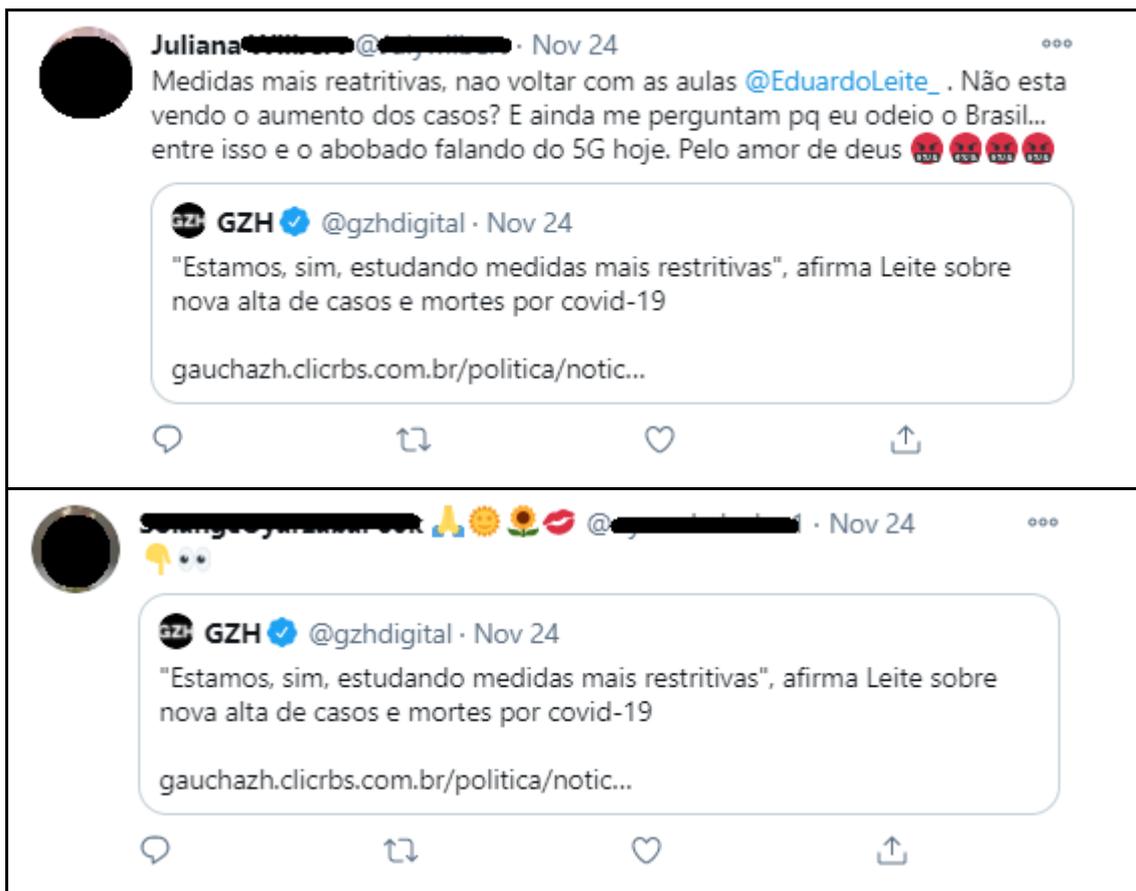
GZH @gzhdigital · Nov 24
 "Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas", afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19
gauchazh.clicrbs.com.br/politica/notic...

Alexandre @██████████ · Nov 24
 Olha aí...demorou mas apareceu o Governador...Prefeitos também ressurgiram das cinzas depois das eleições...COVID "voltou das férias com tudo", turbinado pela omissão de quem estava mais preocupado com as urnas do que com a população.

GZH @gzhdigital · Nov 24
 "Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas", afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19
gauchazh.clicrbs.com.br/politica/notic...

Robson @██████████ de ██████████ · Nov 24
 As pessoas não tem modos e depois acham ruim

GZH @gzhdigital · Nov 24
 "Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas", afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19
gauchazh.clicrbs.com.br/politica/notic...



Fonte: Twitter (2020)

No caso dos retuítes e suas interações na postagem 3, além do perfil da ZH, podemos observar a presença de 5 enunciadores signatários, sendo eles os produtores dos retuítes. Além disso, identificamos 2 enunciadores citados: governador Eduardo Leite e o jornal. As marcas da enunciação maquínica se fazem presentes 5 vezes, por meio da presença do horário e da data, e, também, no caso dos retuítes, ela aparece em formato de links encurtados que podem ser vistos no corpo do texto retuitado; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

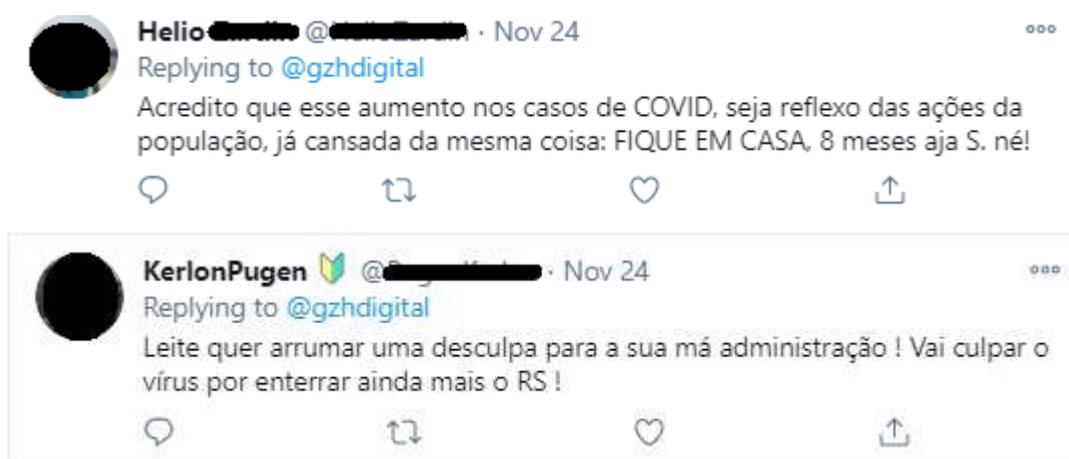
Os retuítes selecionados, assim como os tuítes resposta, são tipos de comentário que podemos encontrar no ecossistema Twitter. A próxima subseção apresenta a classificação desses comentários.

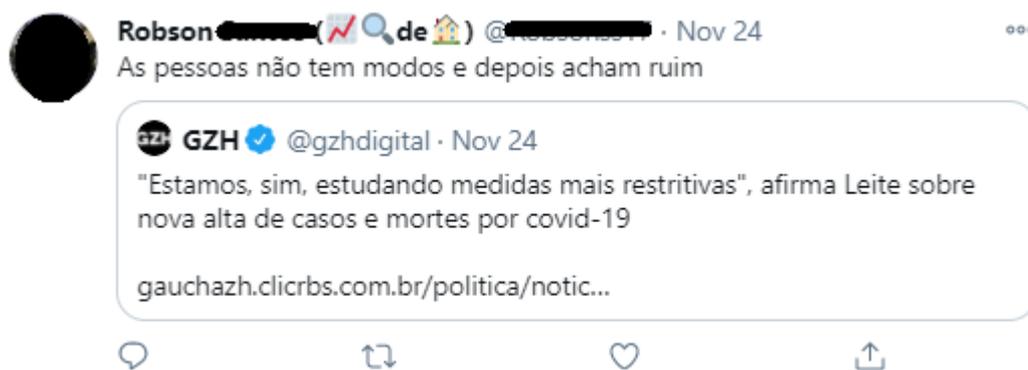
5.3.3 Classificação dos comentários da postagem 3

Nos tuítes, podemos observar que todos os comentários são conversacionais e identificamos dois tipos de comentário conversacional definidos por Paveau (2017): o discursivo e o *troll*.

Os comentários discursivos, a grande maioria na postagem 3, possuem um viés de crítica à administração do governador Eduardo Leite e desaprovam as medidas que o político deseja tomar. Alguns comentadores fazem críticas à população que não está se cuidando e mantendo o isolamento. A ideologia política se faz presente entre os comentários, mas, diferente das outras postagens que tinham mais relação com o presidente, no caso da postagem 3, o descontentamento com o governador mostra-se geral. Há comentários que defendem o presidente Bolsonaro, mas não são o foco dos comentários. Alguns exemplos de comentários conversacionais discursivos podem ser vistos na Figura 35.

Figura 35 – Exemplos de comentários discursivos na postagem 3





Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Na postagem 3, identificamos 1 comentário *troll*. O comentário não tem como objetivo agregar algo ao que foi informado pelo jornal ZH, o comentarista apenas utiliza seu espaço para atacar o governador Leite, como podemos ver na Figura 36.

Figura 36 – Exemplos de comentários *troll* na postagem 3



Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

5.3.4 Reflexão sobre a postagem 3

O tuíte primeiro do jornal Zero Hora, que contém a notícia chamada “Estamos, sim, estudando medidas mais restritivas, afirma Leite sobre nova alta de casos e mortes por covid-19”, possui respostas diretas ao jornal e retuítes. A ampliação enunciativa (PAVEAU, 2017) aqui se dá por diversos enunciadores diferentes, que interagem direta ou indiretamente com a Zero Hora. No caso da postagem 3, identificamos 19 enunciadores signatários, 2 enunciadores citados, e inúmeras ocorrências de enunciação maquínica.

Quanto às implicações da ampliação enunciativa, o alcance da publicação original foi aumentado para além dos seguidores da Zero Hora, sendo também recebido por quem segue os retuitadores, havendo, assim, um aumento enunciativo.

Observamos que, no caso da postagem 3, quase todos os comentários se relacionavam com o fim discursivo da notícia, sendo discursivos, mesmo que criticando o governador do RS. Observa-se que, no caso da postagem 3, pela primeira vez, não há casos de comentários metadiscursivos, e há apenas um comentário *troll*. Mesmo que a notícia apenas reporte uma entrevista do governador, podemos ver que as interações são repletas de críticas ao jeito que a pandemia está sendo administrada por Leite. Há uma divergência de ideais entre os comentadores, pois, alguns são contra o aumento do isolamento e outros são a favor.

Entre os casos de interação na postagem 3, consideramos que a ampliação enunciativa que ocorre em relação ao tuíte primeiro não se alinha com a postura do jornal, que apenas reporta a entrevista, visto que todos os comentadores têm uma opinião definida sobre o assunto.

5.4 Postagem 4: Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus (via @rosaneoliveira)

O tuíte analisado encontra-se no ecossistema Twitter, como mostra a Figura 37, e foi publicado no dia 24 de novembro de 2020 pelo perfil do jornal Zero Hora.

Figura 37 - Captura de tela da postagem contendo a notícia “Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus (via @rosaneoliveira)”²⁰



Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

O tuíte do jornal Zero Hora possui 6 tuítes na seção de resposta direta à postagem original e 3 retuítes diretos da postagem original.

Na composição do tuíte, observa-se características tecnodiscursivas, como as hiperligações no nome do perfil (GZH); na marcação clicável, por meio do @, de outro perfil (@rosaneoliveira), que conduz ao perfil da jornalista Rosane

²⁰ Disponível em: <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331409771258404864>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

de Oliveira na rede social; o hiperlink da notícia; assim como os retuítes, retuítes com texto e curtidas. Os botões são os mesmos já identificados e explicados nos exemplos anteriores do corpus.

Identificamos os seguintes enunciadores no tuíte primeiro: O jornal Zero Hora é o enunciador signatário; a jornalista Rosane de Oliveira é uma enunciativa citada; a presença do horário, do método pelo qual o tuíte foi feito, e da transformação do hiperlink em imagem são casos de enunciadores maquínicos; e o enunciador potencial, como nos outros casos, se faz presente porque o analista estava logado na rede social.

Ao clicar no hiperlink da postagem, o internauta é conduzido ao website da ZH, onde a notícia se encontra como mostra a Figura 38.

Figura 38 – Captura de tela da notícia no site do jornal Zero Hora ²¹



²¹ Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2020/11/leite-se-reunira-com-o-presidente-do-uruguai-para-tratar-do-combate-ao-coronavirus-ckhw8n3wm000r014l5mfmsc81.html>>. Visitado em 30 de dezembro de 2021.



PAULO EGÍDIO
Enviar E-mail



Governador participará da posse do novo intendente de Rivera antes de reunião com Lacalle Pou
Felipe Dalla Valle / Palácio Piratini/Divulgação

O jornalista Paulo Egídio colabora com a colunista Rosane de Oliveira, titular deste espaço

O governador [Eduardo Leite](#) tem agenda marcada com o presidente do [Uruguai](#), Luis Lacalle Pou, na próxima quinta-feira (26), para tratar sobre o combate ao [coronavírus](#) nos territórios gaúcho e uruguaio, em especial na área de fronteira entre o Estado e o país vizinho. Acompanharão o governador as secretárias de Saúde, Arita Bergmann, e de Relações Federativas, Ana Amélia Lemos.

A agenda foi organizada pelo deputado Frederico Antunes (PP), líder do governo na [Assembleia Legislativa](#) e presidente da Comissão do Mercosul. Este será o primeiro encontro presencial de Leite com o presidente uruguaio desde sua posse, em março.

O encontro ocorrerá em Rivera, cidade que faz fronteira com o município de Santana do Livramento. Leite participará da posse do novo intendente de Rivera, Richard Sander, do Partido Colorado, às 14h, e na sequência se reunirá com Lacalle Pou.

LEIA MAIS

O embaixador do Brasil no Uruguai, Antônio José Ferreira Simões, também estará presente.

<p>Argentina, Uruguai e Paraguai voltam a ver Brasil como ameaça devido ao aumento de casos de covid-19</p>		<p>Em junho, Brasil e Uruguai assinaram um acordo sanitário para o combate à proliferação do covid-19 nas cidades de fronteira. Além de protocolos idênticos em cidades-gêmeas, o termo garantiu a ampliação dos testes na região fronteiriça e a padronização da forma de encaminhamento dos casos suspeitos e confirmados.</p>
<p>Acordo entre Brasil e Uruguai para combate ao coronavírus na fronteira será ampliado para mais quatro cidades</p>		<p>Experimente um jeito mais prático de se informar: tenha o aplicativo GZH no seu celular. Com ele, você vai ter acesso</p>
<p>Uruguai terá 'verão restrito' e com fronteiras fechadas, diz presidente</p>		<p>rápido a todos os nossos conteúdos sempre que quiser. É simples e super intuitivo, do jeito que você gosta.</p>
<p>Baixe grátis na loja de aplicativos do seu aparelho: App Store para modelos iOS e Google Play para modelos Android.</p>		

Fonte: Site do jornal Zero Hora (2021)

Como mencionado anteriormente, apresentamos também a transcrição da notícia:

Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus

Encontro será na quinta-feira, em Rivera, na fronteira do país vizinho com o RS

O governador Eduardo Leite tem agenda marcada com o presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou, na próxima quinta-feira (26), para tratar sobre o combate ao coronavírus nos territórios gaúcho e uruguaio, em especial na área de fronteira entre o Estado e o país vizinho. Acompanharão o governador as secretárias de Saúde, Arita Bergmann, e de Relações Federativas, Ana Amélia Lemos.

A agenda foi organizada pelo deputado Frederico Antunes (PP), líder do governo na Assembleia Legislativa e presidente da Comissão do Mercosul. Este será o primeiro encontro presencial de Leite com o presidente uruguaio desde sua posse, em março.

O encontro ocorrerá em Rivera, cidade que faz fronteira com o município de Santana do Livramento. Leite participará da posse do novo intendente de Rivera, Richard Sander, do Partido Colorado, às 14h, e na sequência se reunirá com Lacalle Pou.

O embaixador do Brasil no Uruguai, Antônio José Ferreira Simões, também estará presente.

Em junho, Brasil e Uruguai assinaram um acordo sanitário para o combate à proliferação do covid-19 nas cidades de fronteira. Além de protocolos idênticos em cidades-gêmeas, o termo garantiu a ampliação dos testes na região fronteira e a padronização da forma de encaminhamento dos casos suspeitos e confirmados.

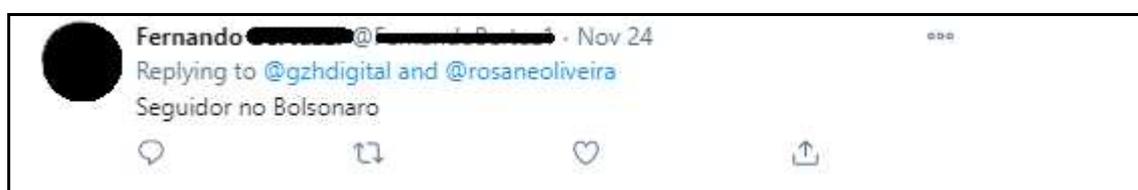
A notícia tem como tema principal a saúde pública, e seu fim discursivo é informar sobre a reunião que acontecerá entre o governador do RS, Eduardo Leite, e o presidente do Uruguai para tratar de questões da pandemia em cidades de fronteira entre os países. A notícia, no site do jornal, possui características tecnodiscursivas, como a presença de hiperligações (destacadas pela cor laranja), que levam a outras publicações da ZH e botões para compartilhamento no Facebook, no Twitter e por e-mail.

O próximo segmento contém os tuítes de resposta ao tuíte da ZH e suas respectivas interações.

5.4.1 Tuítes de resposta da postagem 4

Como dito anteriormente, esse segmento contém as respostas ao tuíte primeiro e suas respectivas interações, como pode ser visto na Figura 39.

Figura 39 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 4





Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Entre as respostas ao tuíte primeiro, podemos contabilizar 6 enunciadores signatários distintos, que são identificados pelos tuítes que possuem uma imagem, um apelido e um endereço de perfil. Além disso, observamos 2 enunciadores citados diferentes, o jornal ZH e a jornalista Rosane de Oliveira. As marcas de enunciação maquínica aparecem 6 vezes, por meio da presença do horário e da data; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

Além dos tuítes resposta, houve outro tipo de interação direta com o tuíte primeiro: os retuítes. O próximo segmento se propõe a expor como ocorre esse tipo de interação com o tuíte do jornal ZH.

5.4.2 Retuítes da postagem 4

Esse segmento contém os retuítos do tuíte primeiro, feito pelo jornal ZH, que podem ser vistos na Figura 40.

Figura 40 – Levantamento dos retuítos da postagem 4



Fonte: Twitter (2020)

No caso dos retuítos e suas interações, além do perfil da ZH, podemos observar a presença de 3 enunciadores signatários, sendo eles os produtores dos retuítos. Além disso, identificamos os mesmos enunciadores citados: o jornal e a jornalista. A enunciação maquínica se faz 3 vezes, por meio da presença do horário e da data, e, também, no caso dos retuítos, ela aparece em formato de links encurtados que podem ser vistos no corpo do texto retuitado; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

A próxima subseção trata da classificação dos comentários presentes na postagem 4.

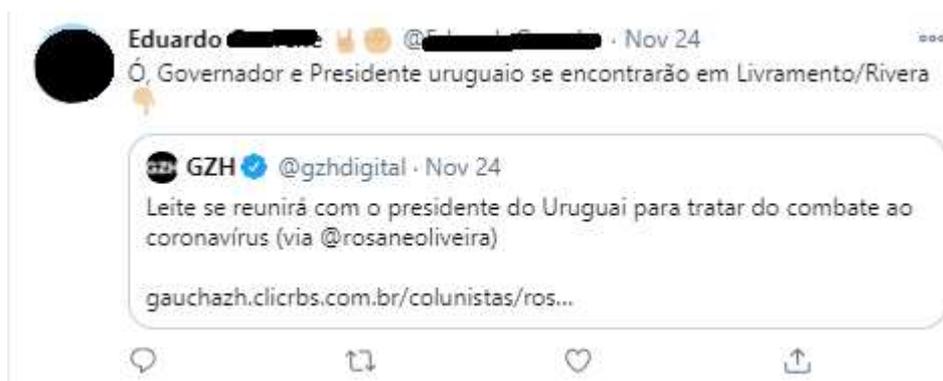
5.4.3 Classificação dos comentários da postagem 4

Nos tuítes, podemos observar que todos os comentários são conversacionais e identificamos dois tipos de comentário conversacional definidos por Paveau (2017): o discursivo e o *troll*.

Na postagem 4, nas respostas há 2 comentários discursivos, que tratam do fato de o governador Leite ter uma reunião com o presidente uruguaio. Um brinca com o fato de o Uruguai ter o consumo e venda de maconha legalizados, e pede para o governador acrescentar isso a pauta da reunião; e o outro aproveita para criticar o presidente Bolsonaro, dizendo que o governador vai se reunir com o presidente de um país, “já que o Brasil não tem”. Enquanto isso, nos retuítes, todos os comentários são discursivos, e falam sobre a reunião. Os exemplos de comentários discursivos podem ser encontrados na Figura 41.

Figura 41 – Exemplos de comentários discursivos na postagem 4





Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Na postagem 4, identificamos a presença de comentários *troll*. Nos comentários, os usuários escrevem para atacar o governador Eduardo Leite, dizendo que ele é bolsonarista, e que só quer bronzear em uma praia uruguaia, o que não possui relação nenhuma com a notícia, como podemos ver na Figura 42.

Figura 42 – Exemplos de comentários *troll* na postagem 4



Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

5.4.4 Reflexão sobre a postagem 4

O tuíte primeiro do jornal Zero Hora, que contém a notícia chamada “Leite se reunirá com o presidente do Uruguai para tratar do combate ao coronavírus (via @rosaneoliveira”, possui respostas diretas ao jornal e retuítas. A ampliação

enunciativa (PAVEAU, 2017) aqui se dá por diversos enunciadores diferentes, que interagem diretamente com a Zero Hora. No caso da postagem 4, identificamos 9 enunciadores signatários, 2 enunciadores citados, e inúmeras ocorrências de enunciação maquínica.

Quanto às implicações da ampliação enunciativa, o alcance da publicação original foi aumentado para além dos seguidores da Zero Hora e o texto original atingiu outras linhas do tempo, como aconteceu nas outras postagens.

Observamos que, no caso da postagem 4, a maioria dos comentários se relacionavam com o fim discursivo da notícia. Observa-se que, assim como na postagem 3, não há ocorrência de comentários metadiscursivos. Há três comentários *troll*, que falam sobre o governador, dois deles demonstrando descontentamento com o governo, e um fazendo uma piada. Há pouca divergência de ideais entre os comentadores, pois, a maioria dos comentaristas se demonstram insatisfeitos com o governo do país.

Todavia, entre os casos de interação na postagem 4, consideramos que a ampliação enunciativa que ocorre em relação ao tuíte primeiro não se alinha com a postura do jornal, que informa sobre uma futura reunião do governador, enquanto a maioria os comentadores têm uma opinião política sobre o assunto.

5.5 Postagem 5: Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)

O tuíte analisado encontra-se no ecossistema Twitter, como mostra a Figura 43, e foi publicado no dia 24 de novembro de 2020 pelo perfil do jornal Zero Hora.

Figura 43 – Captura de tela da postagem contendo a notícia “Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)”²²

²² Disponível em <<https://twitter.com/gzhdigital/status/1331402223239061504>>. Visitado em 26 de novembro de 2020.

Home
Explore
Notifications
Messages
Bookmarks
Lists
Profile
More

Tweet

GZH @gzhdigital

Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)

Translate Tweet

Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez | GZH
As perspectivas, de fato, não são das melhores, mas ainda é impossível afirmar que teremos novas restrições nas atividades econômicas em Porto Alegre.
gauchazh.clicrbs.com.br

10:00 PM · Nov 24, 2020 · TweetDeck

2 Likes

Fonte: Página do jornal Zero Hora no Twitter (2020).

O tuíte do jornal Zero Hora possui 6 tuítes na seção de resposta direta à postagem original e 2 interações com uma resposta. Diferente das outras postagens do corpus, não há retuítes com texto na postagem 5.

Na composição do tuíte, podemos observar características tecnodiscursivas, como as hiperligações no nome do perfil (GZH), que é clicável e conduz ao perfil do jornal no Twitter; na marcação clicável, por meio do @, de outro perfil (@PGpaulogermano), que conduz ao perfil do jornalista Paulo Germano na rede social; o hiperlink da notícia, convertido em imagem pelo Twitter, é clicável e conduz ao website do jornal; assim como o número de curtidas, que é clicável e conduz a uma janela que mostra quais perfis tiveram essas interações com o tuíte primeiro. Os botões são os mesmos já identificados e explicados nos exemplos anteriores do corpus.

Identificamos os seguintes enunciadores no tuíte primeiro: O jornal Zero Hora é o enunciador signatário; o jornalista Paulo Germano é um enunciador citado; a presença do horário, do método pelo qual o tuíte foi feito, e da transformação do hiperlink em imagem são casos de enunciadores maquínicos;

e o fato de estar logado na rede social faz com que o analista sempre seja um enunciador potencial (GOYET, 2017).

Ao clicar no hiperlink da postagem, o internauta é conduzido ao website da ZH, onde a notícia se encontra como mostra a Figura 44.

Figura 44 – Captura de tela da notícia no site do jornal Zero Hora²³

GZH PAULO GERMANO

DAQUI PRA FRENTE

Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez

Ainda que alguma limitação seja necessária, dificilmente chegaremos à situação que vivemos em junho

24/11/2020 - 10h44min

COMPARTILHE:   

PAULO GERMANO
Enviar E-mail

PAULO GERMANO
Enviar E-mail

As perspectivas, de fato, não são das melhores, mas ainda é impossível afirmar que teremos novas restrições nas atividades econômicas em **Porto Alegre**.

— Dá para dizer que a situação, no momento, está mais para ruim do que para boa — reconhece o secretário municipal adjunto de Saúde, o epidemiologista Natan Katz.

Como sempre, o que baliza as decisões da **prefeitura** é a ocupação dos leitos de UTI. E, nas últimas semanas, **houve um aumento no número de internados**, embora em ritmo lento. Ou seja, nada parecido com o que ocorreu em junho, quando a aceleração desse indicador foi rápida demais: a quantidade de internados dobrava a cada 14 dias. Hoje, não.

²³ Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/paulo-germano/noticia/2020/11/quais-sao-as-chances-de-porto-alegre-restringir-atividades-outra-vez-ckhwiau6x007y014nbomqwp2.html>>. Visitado em 30 de dezembro de 2021.

LEIA MAIS

Média de internados por coronavírus em UTIs de Porto Alegre neste domingo é a maior de novembro



Novembro dá sinais de piora na pandemia em Porto Alegre



Isso significa que, caso seja necessário impor novas restrições às atividades, elas viriam em uma intensidade menor do que vieram em junho. Quer dizer: provavelmente teríamos limitações em horários de funcionamento, mas nada que resultasse no fechamento de alguns setores.

Mesmo assim, seria uma péssima notícia. A esperança é de que alguns indicadores de saúde, no próximos dias, deem sinais de alarme falso. Por exemplo: houve aumento no número de atendimentos a pessoas com sintomas gripais nos postos de saúde. Mas será que a maioria estava com [covid-19](#)? Ou será que elas foram acometidas por outros vírus?

É bom torcer pela segunda opção. Porque, se a maioria estiver com coronavírus, a tendência é de que a ocupação dos leitos de UTI continue crescendo nos próximos dias. Certeza, mesmo, só teremos no final da semana, quando a prefeitura terá o resultado dos testes que os pacientes fizeram.

— Não podemos tomar nenhuma medida de restrição sem termos absoluta segurança do que estamos fazendo — diz Natan Katz.

O secretário elenca alguns motivos que podem ter contribuído para o [recrudescimento da pandemia](#) — não só por aqui, mas no Brasil todo. O primeiro é a chegada do verão, convidativa para ir para a rua. O segundo é o fim do auxílio emergencial: sem dinheiro, é natural que as pessoas se exponham mais em busca de trabalho.

Outra hipótese é que a campanha eleitoral, ao reunir centenas de pessoas, também tenha facilitado a circulação do vírus. E por fim, claro, está o esgotamento das pessoas.

Fonte: Site do jornal Zero Hora (2021)

Como mencionado anteriormente, apresentamos também a transcrição da notícia:

Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez

Ainda que alguma limitação seja necessária, dificilmente chegaremos à situação que vivemos em junho

As perspectivas, de fato, não são das melhores, mas ainda é impossível afirmar que teremos novas restrições nas atividades econômicas em Porto Alegre.

— Dá para dizer que a situação, no momento, está mais para ruim do que para boa —reconhece o secretário municipal adjunto de Saúde, o epidemiologista Natan Katz. Como sempre, o que baliza as decisões da prefeitura é a ocupação dos leitos de UTI. E, nas últimas semanas, houve um aumento no número de internados, embora em ritmo lento. Ou seja, nada parecido com o que ocorreu em junho, quando a aceleração desse indicador foi rápida demais: a quantidade de internados dobrava a cada 14 dias. Hoje, não.

Isso significa que, caso seja necessário impor novas restrições às atividades, elas viriam em uma intensidade menor do que vieram em junho. Quer dizer: provavelmente teríamos limitações em horários de funcionamento, mas nada que resultasse no fechamento de alguns setores.

Mesmo assim, seria uma péssima notícia. A esperança é de que alguns indicadores de saúde, no próximos dias, deem sinais de alarme falso. Por exemplo: houve aumento no número de atendimentos a pessoas com sintomas gripais nos postos de saúde. Mas será que a maioria estava com covid-19? Ou será que elas foram acometidas por outros vírus?

É bom torcer pela segunda opção. Porque, se a maioria estiver com coronavírus, a tendência é de que a ocupação dos leitos de UTI continue crescendo nos próximos dias. Certeza, mesmo, só teremos no final da semana, quando a prefeitura terá o resultado dos testes que os pacientes fizeram.

— Não podemos tomar nenhuma medida de restrição sem termos absoluta segurança do que estamos fazendo — diz Natan Katz.

O secretário elenca alguns motivos que podem ter contribuído para o recrudescimento da pandemia — não só por aqui, mas no Brasil todo. O primeiro é a chegada do

verão, convidativa para ir para a rua. O segundo é o fim do auxílio emergencial: sem dinheiro, é natural que as pessoas se exponham mais em busca de trabalho.

Outra hipótese é que a campanha eleitoral, ao reunir centenas de pessoas, também tenha facilitado a circulação do vírus. E por fim, claro, está o esgotamento das pessoas.

A notícia tem como tema principal a saúde coletiva, e seu fim discursivo é informar sobre as providências que a prefeitura de Porto Alegre pretende tomar para conter o avanço da pandemia de COVID-19. A notícia traz uma entrevista com o secretário de saúde do município, na qual ele fala sobre a possibilidade do retorno de restrições mais severas de isolamento social, caso os números de doentes realmente estiver aumentando. O secretário cita motivos pelos quais ele acredita serem responsáveis pelo aumento de contaminados: o verão, as campanhas eleitorais de 2020, o fim do auxílio emergencial, e o esgotamento das pessoas.

A notícia, no site do jornal, possui características tecnodiscursivas, como a presença de hiperligações (destacadas pela cor laranja), que levam a outras publicações da ZH e botões para compartilhamento no Facebook, no Twitter e por e-mail.

O próximo segmento contém os tuítes de resposta ao tuíte da ZH e suas respectivas interações.

5.5.1 Tuítes da postagem 5

Como dito anteriormente, nesse segmento expomos os tuítes em resposta ao tuíte primeiro do jornal Zero Hora e suas respectivas interações, como pode ser visto na Figura 45.

Figura 45 – Levantamento dos tuítes resposta da postagem 5

Só observo @██████████ · Nov 25
 Replying to @gzhdigital and @PGpaulogermano
 Se liga estagiário da @gzhdigital trocou a coluna por notícia. 🧑

#BlackLivesMatter @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital and @PGpaulogermano
 Num mundo certo, 100%

Gian 🇺🇵 🇧🇷 @██████████ · Nov 24
 Replying to @gzhdigital and @PGpaulogermano
 LEITE E A RBS/ZELOTES ESTÃO BRINCANDO COM FOGO. E VÃO SER QUEIMADOS.
 NÃO VAMOS ADMITIR NOVOS FECHAMENTOS.
 NÃO VAMOS TOLERAR ESSA BOBAGEM DE "SEGUNDA ONDA".

MEIO DE COMUNICAÇÃO	GRADUAÇÃO
DIÁRIO GAUCHO	309.470,59
HORA DE SANTA CATARINA	1.790,80
ZERO HORA	2.370.552,28
RÁDIO	2.772.801,58
GAUCHA PORTO ALEGRE	2.722.361,55
GAUCHA SANTA MARIA	16.331,19
GAUCHA SERRA CAXIAS DO SUL	28.269,91
GAUCHA ZONA SUL RIO GRANDE	5.838,93

Lúcia @██████████ · Nov 24
 @GadoDecider é gado?



Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Entre as respostas ao tuíte primeiro, podemos contabilizar 7 enunciadores signatários distintos, que são identificados pelos tuítes que possuem uma imagem, um apelido e um endereço de perfil. Além disso, observamos 3 enunciadores citados diferentes: o jornal ZH; o jornalista Paulo Germano; e o perfil @gadodecider²⁴. A enunciação maquínica se faz presente 8 vezes, por meio da presença do horário e da data; e o analista como enunciador potencial sempre se faz presente.

²⁴ Perfil no Twitter cuja descrição diz "Bot detector de gados bolsonaristas. Uso inteligência artificial para detectar 🐄 a burrice natural. Bot 🤖 em constante treinamento ⚙️."

No caso da postagem 5, não há retuites, então, a próxima subseção apresenta a classificação dos comentários na seção de respostas da ZH.

5.5.2 Classificação dos comentários da postagem 5

Nas interações, podemos verificar que todos os comentários são conversacionais e identificamos os três tipos de comentário conversacional definidos por Paveau (2017): o discursivo, o metadiscursivo e o *troll*.

Os comentários discursivos, em sua totalidade, são respostas à pergunta feita no título da notícia. A maioria dos comentadores é contra o aumento da rigidez nas restrições de isolamento, mas há um comentador que é a favor. Em meio aos que são contra as restrições, há ataques à Zero Hora em duas respostas. Opiniões políticas se fazem presentes nas respostas, pois, em geral, quem é contra o isolamento e as medidas de restrição está mais alinhado com a direita. Alguns exemplos de comentários discursivos da postagem 5 podem ser vistos na Figura 46.

Figura 46 – Exemplos de comentários discursivos na postagem 5

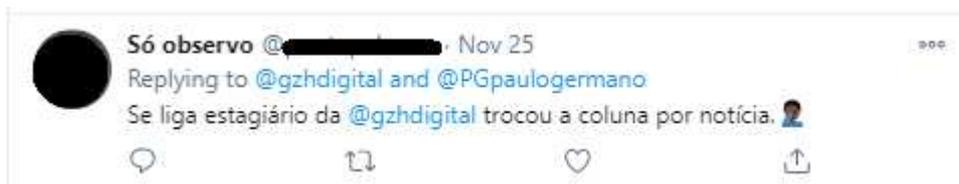


Fonte: Perfil no Twitter do jornal Zero Hora (2020)

Na postagem 5, há um caso de comentário metadiscursivo (ver Figura 47), no qual o comentador aponta um erro cometido na publicação, que foi feita como

notícia ao invés de coluna. O usuário marca o jornal e alega que o erro deve ser sido cometido por um estagiário.

Figura 47 – Exemplos de comentário metadiscursivos na postagem 5



Fonte: Perfil noTwitter do jornal Zero Hora (2020)

Na postagem 5, identificamos 2 comentários *troll*. Um usuário responde a um tuíte, que ataca o isolamento e nega a segunda onda de COVID-19, marcando outro perfil, @gadodecider, que trata de uma página para identificar simpatizantes de Jair Bolsonaro, e pergunta se o autor do tuíte “é gado?” (termo utilizado para os eleitores de Jair Bolsonaro), o dono do tuíte, então, responde com uma imagem que ataca a mãe do usuário que fez a pergunta, como podemos ver na Figura 48.

Figura 48 – Exemplos de comentários *troll* na postagem 5



Fonte: Perfil noTwitter do jornal Zero Hora (2020)

5.5.3 Reflexão sobre a postagem 5

O tuíte primeiro do jornal Zero Hora, que contém a notícia chamada “Quais são as chances de Porto Alegre restringir atividades outra vez (via @PGpaulogermano)”, possui respostas diretas ao jornal e respostas a outros tuítes. No caso da postagem 5, identificamos 7 enunciadores signatários, 3 enunciadores citados, e 8 ocorrências de enunciação maquínica.

A ampliação enunciativa (PAVEAU, 2017) aqui se dá por enunciadores diferentes, que interagem diretamente com a Zero Hora e entre si, pois, diferente das outras postagens, não há retuítes, ou seja, a ampliação ocorreu apenas dentro do tuíte da própria ZH. Nesse caso, o tuíte primeiro não foi compartilhado para outros perfis que não seguem o jornal e o alcance de recepção do tuíte foi menor que os outros.

Observamos que, no caso da postagem 5, a maioria dos comentários se relacionavam a notícia, respondendo a pergunta feita no título. Há um comentário metadiscursivo jocoso, que brinca com os erros cometidos por estagiários, e, também, existe uma pequena briga na seção de comentários, que possui dois comentários *troll*, que tratam de opiniões políticas divergentes e acabam em xingamentos. Há divergência de ideais entre os comentadores, mesmo que a maioria dos comentaristas se demonstrem insatisfeitos com a ideia do aumento das restrições de isolamento, ainda há comentadores que concordam com isso.

Nas interações da postagem 5, os comentaristas demonstram ter uma opinião política formada e os comentários refletem a polarização política brasileira durante a pandemia: os que concordam com o presidente sendo contra o isolamento, e os que discordam do presidente sendo a favor.

A próxima seção do trabalho tem como objetivo sumarizar tudo que foi visto na análise e discutir sobre o que foi encontrado.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisarmos o corpus, composto de 5 tuítes do jornal Zero Hora e todos os tuítes e retuítes com texto que estavam relacionados com esse tuíte primeiro, pudemos constatar que, sim, a ampliação enunciativa aconteceu diversas vezes,

e, também, com base nas teorias anteriores sobre Enunciação, podemos afirmar que o fenômeno enunciativo que acontece no Twitter é diferente dos descritos em ambientes não digitais.

Quando pensamos nos estudos da Enunciação de Benveniste, temos que o aparelho formal da enunciação prevê a implicação de um enunciador e de um alocutário definidos na enunciação, bem como a presença do tempo e do lugar (FLORES, 2018). Benveniste também afirma que a temporalidade é produzida na e pela enunciação (BENVENISTE, 1989). Entretanto, ao olharmos para os exemplos presentes no corpus, podemos observar que não há a presença de um único eu enunciador ou alocutário, mas, sim, múltiplos enunciadores e de incontáveis enunciatários, que, por conta das características dos gêneros digitais nativos, não podem ser previstos pelo locutor do enunciado primeiro, embora a enunciação editorial preveja uma possível participação. No caso do nosso corpus analisado, em cinco tuítes da Zero Hora, identificamos a presença de 102 enunciadores: 90 signatários e 12 citados. Além disso, identificamos marcas de enunciação maquínica (GOYET, 2017) em todos os tuítes do corpus analisado, ou seja, 97 vezes. Assim, observa-se que o tuíte da ZH teve polienunciadores, que ampliaram a enunciação primeira diversas vezes.

Como podemos observar, há um número muito expressivo de ocorrências do enunciador maquínico, cujas enunciações não são feitas diretamente por usuários, mas que estão presentes em todos os textos escritos no Twitter. Essas restrições do ecossistema, caracterizam a enunciação editorial e a intrínseca relação entre linguagem e máquina.

Além disso, a marcação temporal na web é muito diferente, pois, não há uma única noção de agora determinada na enunciação dos tuítes, já que, enquanto a página da Zero Hora no Twitter existir, todos os tuítes da página ainda podem ser ampliados enunciativamente por meio de respostas ou retuítes. Não há uma delimitação temporal de um enunciado no Twitter, porque, por mais que o enunciado primeiro esteja localizado em um “agora”, as ampliações fazem com que ele continue sendo referenciado e re-enunciado cada vez que alguém interage com a postagem, tratando-se, então, de uma polienunciação de duração infinita, contanto que o tuíte primeiro exista, anos podem se passar, mas a ampliação enunciativa pode continuar acontecendo.

Quanto ao lugar onde a enunciação acontece, não se pode dizer que exista um só, pois, como pudemos ver, um tuíte tem um local em sua enunciação primeira (a página da ZH, no caso do nosso corpus), mas, ao ser respondido e retuitado, esse tuíte sai do local de sua origem e acaba em diferentes linhas do tempo, com diferentes seguidores, o que faz com que a ideia de local também não seja definitiva.

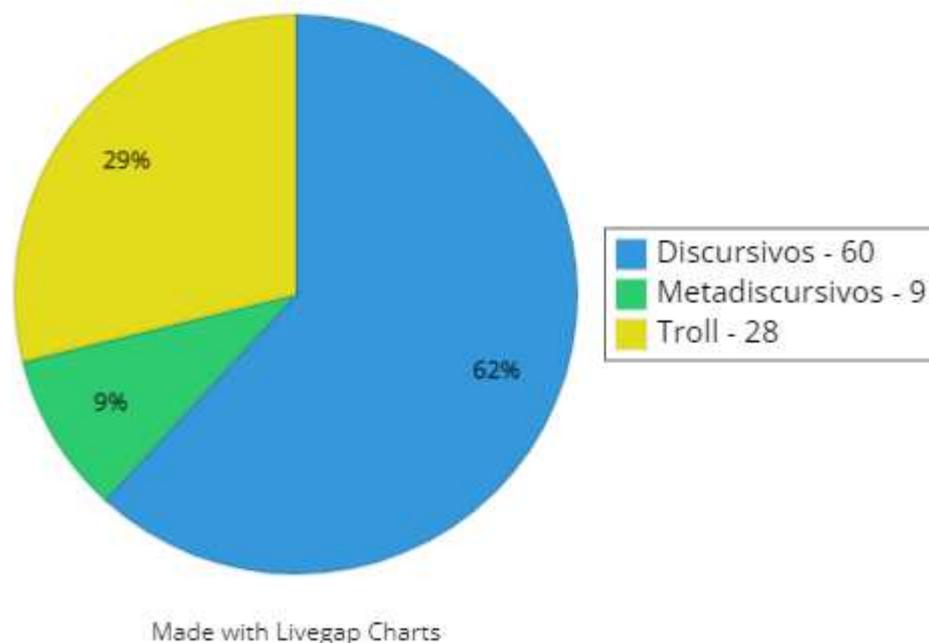
A possibilidade de recepção que ocorre por meio dos retuítes é infinita, ao contrário do que ocorre por meio dos tuítes de resposta, pois as respostas ainda estão dentro do perfil do jornal ZH, enquanto os retuítes estão em outros perfis, com outros seguidores, que podem nem seguir a página do jornal. A imprevisibilidade da recepção de um tuíte faz com que o conteúdo das interações seja impossível de prever, pois, diferentemente da mídia impressa, na web, não há limites de onde uma postagem pode chegar.

Observa-se que Paveau, ao afirmar que “a descrição tradicional do dispositivo enunciativo a partir da teoria benvenistiana se encontra parcialmente invalidada” (2016, p. 29), deve ser considerada, pois, os critérios de Benveniste, ao propor o aparelho formal da enunciação (BENVENISTE, 1989) não podem ser confirmados com precisão. No caso da web, de fato, temos um “eu, aqui e agora” quando um tuíte é postado, pois ele possui um enunciador signatário que escreveu o texto, um local dentro da rede social (linha do tempo ou seção de comentários) e um horário de publicação, mas são múltiplos enunciadore, interlocutores, lugares e a temporalidade é infinita. Podemos dizer, então, que o aparelho formal não é suficiente para analisar tudo que acontece em enunciações na web.

Também, no corpus, classificamos as interações dos enunciadore em discursivas, metadiscursivas e *troll* (PAVEAU, 2017) para avaliar de que forma as ocorrências de ampliação enunciativa estavam continuando o que foi começado pela ZH no tuíte original. O resultado pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Classificação dos comentários do corpus analisado

CLASSIFICAÇÃO DOS COMENTÁRIOS



Fonte: O autor (2021).

Como podemos observar no Gráfico 1, a grande maioria dos comentários é discursiva, ou seja, “produzir o acordo ou o desacordo, o consenso e a polêmica, para trazer complementos e prolongamentos, e também para efetuar digressões” (PAVEAU, 2017, p. 24). Identificamos que a polarização política é muito presente entre os comentários, que são carregados de termos e falas que caracterizam a guerra entre direita e esquerda que acontece no Brasil. Mesmo assim, a ampliação enunciativa que acontece no corpus analisado *ainda*, em sua maioria, leva à discussão iniciada pela ZH em frente.

Os comentários metadiscursivos têm uma expressão pequena e tratam apenas de críticas direcionadas ao jornal ou correção de erros na notícia. Já os comentários *troll* possuem uma expressão significativa no corpus e mostram que, na web, os comentaristas *troll* fazem parte da cultura digital. Nas redes sociais, é comum que uma pessoa apele para piadas ou xingamentos para ganhar curtidas e ser reconhecida pelos seus pares, o que faz com que seja frequente o número de comentários *troll*. Não houve nenhuma postagem da ZH que não tivesse pelo menos um comentário desse tipo. A ampliação que ocorre com os comentários metadiscursivos e *troll* possui uma relevância menor para a

postagem primeira, visto que ela possui um objetivo que não é, de maneira alguma, levado a diante por esses comentários.

A análise do corpus foi muito profícua para provar os pontos levantados pela nossa pesquisa. Na próxima seção apresentamos a conclusão do nosso trabalho.

7 CONCLUSÃO

Considerando que a Enunciação é uma área canônica da Linguística e que vivemos em um mundo cada vez mais dominado pelo digital, torna-se necessário levar os estudos dessa área para ambientes on-line, como as redes sociais. Em nossa pesquisa, nos propusemos a investigar como a enunciação ocorre no Twitter, embasados pela teoria da ADD, de Paveau. Para isso, selecionamos um corpus de tuítes do jornal Zero Hora, para analisar e identificar as características tecnodiscursivas e de enunciação presentes ali.

Em nossa análise, tivemos como resultado a presença de múltiplos enunciadores, enunciatários, lugares onde a enunciação ocorre, e incidências temporais. Assim, mostramos que a enunciação na web é polienunciativa e atemporal, e que, na web, mais especificamente no Twitter, as teorias pré-digitais sobre Enunciação citadas neste trabalho não são suficientes para uma análise que considere os variados elementos envolvidos no fenômeno enunciativo.

Quanto à resposta para nossa pergunta de pesquisa “como ocorre a ampliação enunciativa nos tuítes do Jornal Zero Hora?”, acreditamos que, nesse trabalho, identificamos que a ampliação enunciativa nos tuítes da ZH ocorre por meio de diferentes interações: respostas diretas; respostas a outros comentadores; retuítes diretos; e retuítes de retuítes, que fizeram com que o tuíte do jornal fosse ampliado para diferentes linhas do tempo e atingindo um número imprevisível de pessoas. Essas interações possuem diferentes tipos de enunciadores e, cada um deles, adicionou algo ao que foi proposto pela Zero Hora. Entre comentários discursivos, metadiscursivos e *troll*, o tuíte primeiro do jornal foi ampliado diversas vezes, por pessoas com ideais diferentes e

divergentes, e, também por opiniões semelhantes. Há uma notável diversidade entre os que interagiram e ampliaram o tuíte primeiro da ZH.

Observamos, ao realizar o trabalho, que a presença da máquina é constitutiva nas enunciações no Twitter. A enunciação editorial se faz presente permanentemente, visto que, em cada tuíte publicado, há interferência da máquina, que organiza a rede social e a distingue das outras, pois o Twitter tem características únicas, como a delimitação de caracteres. Nosso trabalho mostrou, na prática, o contínuo entre linguagem e a técnica, porque a máquina se faz presente em todas as manifestações de usuários, e, mesmo que não haja interação, essa pessoa foi prevista e, inclusive, possui um lugar na arquitetura da plataforma que ela deve ocupar para se enunciar, o que é o caso dos enunciadores potenciais (GOYET, 2017). O elemento conversacional, característico da tecnodiscursividade, sempre está presente, já que o usuário, previsto pelo sistema do Twitter, sempre pode interagir.

Concluimos, então, que a Análise do Discurso Digital é uma área muito rica e que possui inúmeras possibilidades de estudo que são necessários para a Linguística Aplicada atual. Não podemos ignorar os corpora digitais, pois, eles fazem parte de nossas vidas. Mesmo teorias que vêm sendo estudadas há muitos anos, como a Enunciação, precisam ser revisitadas sob a ótica da ADD, para que possamos fazer jus aos fenômenos que ocorrem on-line.

Nossa pesquisa contribui para a área da Linguística Aplicada, pois, tratamos de um assunto muito urgente na nossa sociedade, a pandemia de COVID-19, que, em 2022, ainda está acontecendo e é preocupação mundial. Por meio dos tuítes, identificamos a polarização ideológica e política brasileira, na qual as agressões na web são recorrentes e refletem o estado radical da sociedade em que estamos vivendo. Além disso, aos linguistas aplicados, é essencial dar atenção para os corpora de redes sociais já que elas são parte do nosso dia a dia e, nelas, as pessoas expressam suas opiniões o tempo inteiro.

Nosso trabalho procurou trazer à luz as variadas instâncias enunciativas presentes nas redes sociais, nesse caso, o Twitter, mas, como pôde ser observado, há uma infinidade de possibilidades de análise no corpus digital, e nossa pesquisa é apenas uma pequena iniciativa em uma área muito frutífera. Sobre a enunciação na web, ainda há muito para ser estudado, como um aprofundamento nas questões dos enunciadores signatários, citados e

maquínicos, que revelam várias vozes presentes, assim como um olhar para a enunciação em outros ecossistemas digitais.

REFERÊNCIAS

BALLY, C. **Linguistique générale et linguistique française**. 2.ed. Berne, Suisse: Éditions Francke Berne, 1965.

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral - volume II**. Campinas: Pontes, 1989.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. **Contexto**. São Paulo, 2014.

COTTE, D. Écrits de réseaux, écrits em strates. Sens, technique, logique. **Hérmes** 39, 2004, p. 109-115.

DESCARTES, R. **Discurso do metodo: Meditações: Objeções e respostas: As paixões da alma; Cartas**. Abril Cultural, 1973.

DOTA, M. I. M. O processo de leitura e as operações enunciativas de Antoine Culioli. **Alfa: Revista de Linguística**, 1995.

FACCIN, M. J. Zero Hora, a voz que une os gaúchos. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7, 2009, Fortaleza. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Zero%20Hora-%20a%20voz%20que%20une%20os%20gauchos.pdf>>. Acesso em: 01 de out. 2021.

FLORES, V.N.; NUNES, P. A. Linguística da enunciação: uma herança saussuriana?. **Organon**, v. 21, n. 43, 2007.

FLORES, V.N. A enunciação escrita em Benveniste: notas para uma precisão conceitual. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 34, n. 1, p. 395-417, 2018.

GIERING, M.E. Fala sobre enunciação editorial e Análise do Discurso Digital. **Reunião semanal do grupo CCELD (Comunicação da Ciência: Estudos Linguístico-Discursivos)**, 16 nov. 2021.

GOMES, L. Estilo e enunciação na linguagem: interseções e distanciamentos entre a estilística de Charles Bally e a teoria dialógica de Mikhail Bakhtin. **Nonada: Letras em Revista**, v. 1, n. 28, p. 120-134, 2017.

GOYET, S. De briques et de blocs. La fonction éditoriale des interfaces de programmation (API) web: entre science combinatoire et industrie du texte. 2017. **Tese de Doutorado**. Paris 4.

LATOURET, B. **Jamais fomos modernos**. Editora 34, 1994.

MACHADO, I. L. A ironia como estratégia comunicativa e argumentativa. **Bakhtiniana**, nº9, p. 108-128, 2014.

PAVEAU, M.-A. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique, **Epistémé**, p. 139-176, 2013.

PAVEAU, M.-A. Ce qui s'écrit dans les univers numériques. **Itinéraires [En ligne]**, v. 2014-1-2015, 2015.

PAVEAU, M.-A. L'écriture numérique. Standardisation, delinéarisation, augmentation. **Fragmentum**, n. 48, p. 13-36, 2016.

PAVEAU, M. -A. **L'analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques**. Hermann, 2017.

PAVEAU, M.-A. Technographismes en ligne. Énonciation matérielle visuelle et iconisation du texte. **Corela. Cognition, représentation, langage**, n. HS-28, 2019.

PAVEAU, M.-A. Discursos e Links. Hipertextualidade, Tecnodiscursividade, Escrita. *In*: CAVALCANTE, M.M; BRITO, M.A.P. **Texto, discurso e argumentação. Traduções**. Campinas: Pontes, 2020.

PÉRSIGO, Patrícia Milano et al. Pelas páginas de Zero Hora, o jornalismo público(des) coberto. 2015. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal de Santa Maria.

SOUCHIER, E. L'image du texte. Pour une théorie de l'énonciation éditoriale. **Cahiers de médiologie** 6, 1998, p. 137-145.

SCHAEFFER, J.-M. **El fin de la excepción humana**. Tradução de Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2009.

VERON, E. Émile Benveniste e a subjetivização da semiótica. **Matrizes**, n. 2, p. 57-70, 2009.